

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vinte e sete por cento dos republicanos passam-se para o campo do presidente Johnson —segundo George Gallup

PRINCETON (Nova Jersey), 17. — (R.). — Segundo afirmou nesta cidade o conhecido director dos inquéritos a opinião publica George Gallup, o presidente Johnson tem uma vantagem de 65 contra 29 por cento a favor do seu rival, o senador Barry Goldwater, candidato republicano à presidência — a percentagem mais elevada já registada por um candidato nesta fase inicial da campanha eleitoral.

Seis por cento das pessoas que responderam ao inquérito mostraram-se indecisas.

O dr. Gallup afirmou ainda: «Nos 29 anos de história dos inquéritos Gallup, nenhuma candidata nesta fase da campanha eleitoral destruiu

de tão larga margem como Johnson tem hoje».

A eleição realiza-se em 3 de Novembro.

Segundo o inquérito, 27 por cento dos republicanos do país estão a mudar-se para o campo de Johnson.

OS NEGROS BOICOTAM GOLD-WATER

MONTGOMERY (Alabama), 17. — (P. P.). — O senador Barry Goldwater teve a noite passada, em Montgomery, no Alabama, o primeiro triunfo popular. De facto, as 35 mil pessoas reunidas no estádio municipal para ouvir o discurso que o senador ali foi proferir dispensaram-lhe um acolhimento diferente.

Nesse discurso, o senador de Arizona, depois de afirmar que suprimiria o serviço militar obrigatório, diminuiria os impostos e reduziria a dívida nacional, acusou a administração democrática de ineficiência. O sistema defensivo dos Estados Unidos — disse — está a enfraquecer sem cessar, enquanto o do U. R. S. S. se aperfeiçoa constantemente. A terminar, preconizou um aumento dos poderes dos Estados.

Horas antes, em Memphis (Tennessee), o candidato republicano tivera uma recepção muito calorosa.

(Continua na página central)

Encerrou-se hoje a assembleia geral do Grupo Consultivo de Investigação da Aliança Atlântica

Na aula magna da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, prosseguiram esta manhã os trabalhos da décima-quarta assembleia geral do Grupo Consultivo de Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico (A. G. A. R. D.), da Organização do Tratado do Atlântico Norte. A reunião, que tem a participação de oficiais de alta patente dos países membros da Aliança Atlântica, bem como de individualidades civis, igualmente de alto prestígio científico, iniciou ontem os seus trabalhos, conforme notícias dos meios de comunicação, e encerrou-se esta tarde.

Os trabalhos de hoje começaram às 9 horas, prosseguindo a sessão técnica subordinada ao tema «Relações homem-máquina». O presidente da assembleia, prof. Courtland D. Perkins, apresentou o autor da comunicação, intitulada «Alguns aspectos do voo pilotado de alta velocidade a baixa altitude», Lt. General James Ferguson, «deputy chief of staff, Research and Development United States Air Force», que, durante cerca de uma hora, deu a conhecer ao auditório um trabalho pleno de interesse e ilustrado com a projecção de filmes e de dispositi-

vos. Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Theodor Benecke, presidente do Bundesamt für Wehrtechnik und



Um jovem visitante da «Feira da Lada» de Zehlendorf, em Berlim Oeste, olha o tique-taque de velhos relógios expostos na própria frontaria de uma casa. A família parou ali para adquirir recordações numa das mais antigas lojas de antiguidades da Alemanha. É um estabelecimento pequeno, mas recheado de tudo quanto atraí os turistas e colecionadores de trastes velhos, alguns dos quais atingem grande valor e têm ligados a si curiosas histórias ou nomes famosos

Orador chinês vaiado no Forum da Juventude

MOSCÓVIA, 17. — (R.). — Os delegados chineses estabeleceram hoje um pandémio na primeira sessão de trabalhos do Forum da Juventude Mundial com a acusação de que o mesmo «parecia uma campanha antichinesa».

O orador chinês foi vaiado e assobiado quando fez acusações de críticas à sua delegação apresentadas ao Forum.

O orador conseguiu atingir a tribuna apesar dos protestos do presidente e foi rapidamente seguido por delegados da Coreia do Norte e da Indonésia, que o apoiaram.

O discutido relatório foi entregue por um membro do secretário do Forum, Behnam Petros, do Iraque, que afirmou que os chineses se recusaram a assistir às reuniões preparatórias, iniciadas em Abril último.

O mesmo orador chinês, que depois de uma delegação chinesa ter estado a semana passada a Moscovo para assistir ao forum, do qual fazem parte 1008 jovens de mais de 120 países, não conseguiu responder de forma satisfatória às perguntas que lhe tinham sido feitas sobre a sua atitude relativa à reunião.

Nota do dia

OPINIAO PÚBLICA

Ocupamo-nos há dias, neste mesmo lugar, de um facto porventura inédito na história da administração pública em Portugal: a vereação de um município reconhece a inutilidade da sua presença nas habituais reuniões, dada a resistência passiva que se opõe a todas as suas iniciativas e que não permite dar um passo no caminho do progresso a que o concelho aspira, e anuncia que regressa à vida privada. Posteriormente, a mesma vereação solidarizou-se com o seu presidente, que se confessa impotente para reagir com probabilidades de êxito contra as forças da inércia que se opõem ao desenvolvimento do concelho. Sugerimos, então, que se averiguassem os fundamentos e as razões de semelhante atitude, o que se poderia conseguir por meio de um inquérito alheio a qualquer influência do mandarinato local ou das mesquinhas paixões que, por vezes, se sobrepõem aos verdadeiros interesses regionais. Agitado o problema,

graças ao cco que nos fizemos da atitude assumida pela vereação da Câmara Municipal de Alerquer, a população daquele concelho foi convidada a associar-se a uma manifestação de apreço ao presidente do município e à vereação e de apoio e confiança no seu trabalho, desde que desapareçam as peias e os entraves burocráticos que até aqui têm tornado inútil e improficua a sua acção. Citamos estes factos para pôr em relevo o papel que a opinião pública, judiciosamente conduzida, pode desempenhar, tanto na gerência de um município como no governo de um país, desde que aos órgãos responsáveis pela sua formação sejam dados os meios de exercer a sua missão com a objectividade e a dignidade requeridas. Se o concelho de Alerquer, com a manifestação da sua vontade, que hoje foi eloquentemente posta à prova, conseguir quebrar a resistência passiva que, inexplicavelmente, se opõe ao seu progresso, teremos alcançado uma vitória sobre as forças negativistas que neste País teimam em levantar a cabeça e ter-se-ão prestigiado as liberdades municipais que estão na base da administração pública em Portugal.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Ainda se não extinguiu o entusiasmo suscitado pelo Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Apresentamos hoje aos nossos leitores, efectuada no domingo, entre os 2.º e 3.º classificados no Concurso do Condutor Exemplar Infantil, bem como a menina que maior valorização obteve em seme-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

O n.º 15 000 do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» publica hoje o seu n.º 15 000. Este facto, à primeira vista banal, não corresponde apenas a uma efeméride mais ou menos festiva na vida deste jornal, representa uma prova de duração e de vitalidade que nos apraz registar. Os nossos leitores, aqueles que estão habituados a um convívio de longos anos e os que se somaram mais tarde, manifestando-nos a sua simpatia e a sua confiança, sabem já que não está nos nossos hábitos alardear grandezas e triunfos a fim de tirar deles efeitos de propaganda mais ou menos vistosos. Nunca tivemos vocação para presididatadores. Não costumamos vestir-nos, também, com penas de pavão. Preferimos uma indumentária mais simples e mais discreta. Temos vivido sempre com o decoro, a dignidade e a independência de que nunca abdicamos. E estamos contentes com a nossa sorte. O público, felizmente, não nos tem faltado com o seu apoio e com o seu estímulo. O jornal tem crescido e conquistado sempre novos leitores, que hoje nos asseguram uma vida digna e desafogada.

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

De ontem para hoje

Centro de arte e cultura na Capitania do Porto de Faro

No moderno edifício da Capitania do Porto de Faro, à beira do espelho das águas azuis e cintilantes, incluem-se duas instituições de valor artístico que são, também, centros de documentação e irradiação cultural: o Museu Marítimo Ramalho Ortigão e a Biblioteca Infante D. Henrique. Dispõem de instalações modernas e aperfeiçoado sistema de organica funcional. A referida biblioteca, do maior interesse para amplos estudos e investigações, reúne cerca de oito mil volumes, dos quais 5400 oferecidos, há anos, pelo comandante Sebastião da Costa. O ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. capitão-de-fragata Vitor Sousa Uva, visitou o importante conjunto; e, demonstrando o seu interesse por obra tão valiosa na capital do Algarve, o sr. almirante Fernando de Quintanilha ofereceu à referida Biblioteca um exemplar da notável «Portugaliae Monumenta Cartográfica».

TRAGÉDIA NA CURVA DA ESTRADA

Ja de Brinches para Alvalade, carregada com bidões de óleo de bagaço uma camioneta, a qual, despiando-se, ao descrever uma curva, despenhou-se, às voltas, por uma ribanceira. O motorista, João de Sousa, solteiro, natural de São Vicente de Aljubarrota, teve morte horrível dentro da cabina do veículo sinistrado e o cadáver foi conduzido para a casa mortuária do hospital de Portel. O ajudante do condutor, José Vitorino de Sousa, projectado a distancia, ficou muito ferido e internado no mesmo estabelecimento hospitalar.

CONDICIONAMENTO DO EXERCÍCIO DA CAÇA

Por determinação da Comissão Venatória Regional do Sul foram estabelecidas restrições à caça da lebre, nos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas, Estremoz e Mourão; fica autorizado o uso do furão, em áreas dos concelhos de Arruda dos Vinhos, Barrancos, Sobral de Monte Agraço, Redondo, Arronches, Lourinhã, Obidos e Peniche; e é proibida a caça a todas as espécies indígenas, em áreas dos concelhos de Cascais, Évora, Marvão, Setúbal e Sintra. A venda de perdizes só pode fazer-se a partir de 15 de Outubro.

UMA QUEDA DESASTROSA

Andava o pequeno Joaquim Carneiro Leite, de 14 anos, do lugar de Arrochela (S. João de Arrões), filho do sr. João Leite Rosa Carneiro, a varejar uma nozeira, junto da residência, quando, a certa altura, deu uma queda. E tão desastrosa foi ela que o pobre rapaz ficou com a espinha partida. Levaram-no, em estado grave, para o hospital de Guimarães.

UM GOLPE DO ACASO TRAIÇOEIRO

O perigo acompanha-nos a cada passo; e, quando mal se espera, pode acontecer-nos qualquer coisa de mau com as piores consequências. O sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, comerciante, natural de Lagos, a veranejar na praia de Armazão de Pêra, com sua esposa, sr. D. Amélia Carmo Silva Freire, e filhos, ia a sair do «bar» do hotel, onde fora comprar cigarros. Escorregou, porém, e foi de encontro a uma porta de vidro, o qual, quebrando-se, lhe causou profundos golpes na cara e no ventre. Conduzido ao hospital de Loulé, foi ali submetido a uma intervenção cirúrgica, mas encontra-se em estado gravíssimo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Domingos Duque Nunes

Faleceu o sr. Domingos Duque Nunes, de 53 anos, natural de Caldas da Rainha, proprietário, filho do sr. Domingos Nunes, já falecido, e da sr. D. Amélia Duque Nunes.

O extinto deixa viúva a sr. D. Suzel Maria da Silva Duque Nunes e era pai das meninas Suzel Maria e Rute Maria da Silva Duque Nunes. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus, capela A, onde o corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, às 9 e 30, será celebrada a missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Dr. Luis Queriol Macieira

Na igreja da Pena, celebrou-se hoje missa do trigésimo dia em sufrágio da alma do saudoso e ilustre clínico dr. Luis Queriol Macieira. O piedoso acto foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

NOVOS EFFECTIVOS

do Corpo de Fuzileiros

Foram mandados constituir o 11.º destacamento e a 5.ª e 6.ª companhias de fuzileiros navais.

EM 3 LINHAS

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução de obras na cadeia comarcã de S. Pedro do Sul, na importância de 258 contos.

///

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a despendar, no ano de 1965, a importância de 2800 contos na execução da empreitada de construção de um cais comercial em Setúbal e iniciada em 1962. As dotações: 1962 — 5000 contos; 1963 — 4000 e 1964 — 4000.

///

Pelo Ministério das Comunicações foi publicado um decreto-lei que habilita as juntas autónomas dos portos a tomar medidas destinadas a conseguir uma maior eficiência dos serviços de transportes fluviais colectivos nos vários portos do continente.

///

Está aberto concurso, a partir de hoje, e pelo prazo de quinze dias, de provas publicas para provimento de lugares de médico interno.

Curso de Actualização de Conhecimentos no I. N. E. F.

Abre no próximo sábado, às 16 horas, no Instituto Nacional de Educação Física, o Curso de Actualização de Conhecimentos. Na sessão inaugural, profere uma conferência, subordinada ao título «Psicologia aplicada à educação física», o sr. prof. dr. José Maria Cagical, director da Escola de Educação Física e Desportos de Madrid.

terno dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento foi autorizada a Camara Municipal de Vila de Rei a lançar uma derrama, pela taxa de 12 por cento, mas apenas por um ano, aos contribuintes das contribuições directas do Estado, com exclusão da contribuição industrial.

Curso Internacional sobre Teoria das Distribuições

Com mais três lições, continuou esta manhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o Curso Internacional sobre a Teoria das Distribuições, organizado pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência em colaboração com o Comité Científico da OTAN e a Universidade de Lisboa.

Falaram hoje os sr. prof. J. Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências de Lisboa; E. T. Poulsen, da Universidade de Aarhus; e A. Martineau, da Universidade de Montpellier. Houve também mais uma sessão de discussão.

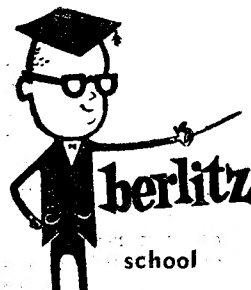
No Curso, que teve início no dia 7 e terminará amanhã, têm sido apresentados alguns dos mais recentes resultados das investigações efectuadas nos vários países no domínio da Teoria das Distribuições.

O n.º 15 000 de «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

Embora desejemos progredir sempre e melhorar quanto possível os nossos serviços, a fim de corresponder à confiança com que o público nos distingue, não temos ambições desmedidas e contentamo-nos cada dia com a satisfação do dever cumprido e com a consciência perfeitamente tranquila acerca da maneira como nos desempenhamos da missão que nos incumbem. Apesar de caminharmos para o cinquentenário, não nos consideramos velhos. Temos dentro de nós a juventude suficiente para que não nos pesem os cabelos brancos. E um influxo de sangue novo assegura-nos, à medida que os anos passam e os antigos vão ficando pelo caminho, uma mocidade perene, que se renova periodicamente, como a Primavera na roda do ano.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

LÍÇÕES DAS 9 ÀS 23 HORAS
INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544

CURSOS DE FRANCÊS

na

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

LISBOA: — Rua Braancamp, 13-1.º — Tel. 48806
Av. Almirante Reis, 183-1.º, D. — Tel. 553543
ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6 — Lote 4-1.º
CASCAIS: — Av. Marginal, Lote 12-1.º Esq.º

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO N/M «NIASSA»

POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, A PARTIDA DESTA NAVIO PARA LUANDA, LOBITO E MOÇAMÉDES, MARCADA PARA 7 DE OUTUBRO P.º F.º, SÓ PODERÁ REALIZAR-SE EM 28 OU 29 DO MESMO MÊS.

AS CARGAS DESTINADAS A ESTE NAVIO PODEM SER RECEBIDAS NO N/M «BEIRA», QUE LARGARÁ PARA AQUELES PORTOS NO DIA 7 DE OUTUBRO.

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar.

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA

Johnson's pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Dr. Paradela de Oliveira

Retomou a clínica

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

«Mundo cão n.º 2», no Império

Todos os habituais espectadores de cinema se recordam certamente do grande êxito da temporada passada que foi «Mundo cão». Isso justifica por certo que se tenha esgotado ontem a lotação do Império, cheio dum público interessado que não quis perder o seguimento do tema anunciado naquela película e agora prosseguido com outra do mesmo género.

Todos apreciámos, dum modo geral, na primeira obra, dois aspectos fundamentais: a veracidade e valor documental das miragens recolhidas por Jacoppetti, que com elas se afirmou um repórter atento e inteligente, e a forma como soube combinar todos os elementos recolhidos, de modo a fazer uma obra homogênea, sincera e coerente com uma determinada visão do mundo. Com os seus olhos perspicazes o realizador soube captar, nos quatro cantos do Mundo e nas mais variadas civilizações, desde a ultra-evoluída dos grandes países industrializados às primitivas da Ásia ou da África, o que foge do ramalho quotidiano do homem moderno, adormecido pelo hábito.

A fórmula deu resultados quase milagrosos e animou Jacoppetti a prosseguir no caminho de prospecção dos aspectos insólitos do Mundo em que vivemos. Surgiu então este «Mundo cão n.º 2», que segue a par e passo o primeiro.

As preocupações intelectuais e artísticas do repórter permanecem as mesmas, mas talvez não seja a mesma a sua sinceridade. Nesta nova obra encontramos, a par da recolha dos episódios verdadeiros, algumas coisas já preparadas, sofisticadas, arranjadas para obter certos efeitos preconcebidos, que orientam a obra no sentido doutrinário preocupações que não são as da simples reportagem. Dir-se-ia que Jacoppetti quis desta vez «fazer tese», defender tese, duma forma mais ostensiva.

va do que fizera da primeira vez com o relato imparcial, embora contrastado, do que viu por esse mundo de Cristo.

Do ponto de vista formal o filme não perdeu evidentemente, interesse, e terá ganho, porventura, com a exploração desse grande filão que é o riso, largamente provocado nesta obra pelo maneio dos cordelinhos que criam o ridículo e o grotesco. Parece assim que Jacoppetti e Prospero tiveram, ou falta de material para fazer sempre «o relatório do que não progrediu no homem», ou a intenção premeditada de afirmar por qualquer preço, que «é preciso ter coragem para gritar forte que as coisas vão muito mal». Podemos ser assim levados a não concordar com a insinceridade do recolhedor de factos, como com a do teórico que pensa estar algo errado na Humanidade só porque nas mais variadas regiões da Terra o homem continua ou começa a dar sinais duma «alienação» que certo mundo do aferido e calibrado por outros padrões de vida e sentimento consideram «normais». E é assim que duas linhas de orientação dum trabalho podem contradizer-se ou não se harmonizar. De resto, devemos saudar a riqueza das miragens recolhidas, a qualidade da montagem e a preocupação estética e espectacular que fazem deste «Mundo cão n.º 2» uma obra de vasto interesse para qualquer público.

Três curtas metragens incluídas no espectáculo de ontem mereciam igualmente algumas linhas de comentário, em especial se as integrassemos realmente nas preocupações expressas pela direcção do Império nas notas de programa. Mas isso levar-nos-ia para um domínio onde não cabe a meia dúzia de linhas, traçadas ao correr da pena, como são as que se dedicam às estreias cinematográficas. — *Visor 13.*

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Fundo do Cinema Nacional não concedeu subsídio à película «A última pega».
- O actor José de Castro não fará parte do elenco do Teatro Nacional D. Maria II na próxima época.
- Vai reaparecer, após uma longa ausência dos palcos, a actriz Georgina Cordeiro, que assinou contrato com a empresa do Teatro Vasco Santana.
- A temporada do Teatro Popular de Lisboa termina dentro de dias com a estreia de «O Amigo de Peniche», na Estufa Fria. Serão intérpretes: Augusto de Figueiredo, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Pisany Burnay, António Machado, Albino Santos e Mario Sargedas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Esmola de amor», no Odeon

É uma comédia muito agradável a película espanhola ontem estreada no Odeon — «Esmola de Amor», realização segura de Miguel Morayta. A esplêndida interpretação da encantadora e azougada Lola Flores, há a juntar a presença agradável e a voz maravilhosa do cantor asteca Miguel Aceves Mejia — um despiques de canções hispano-mexicanas que nunca mais se esquece. No desempenho da engraçadíssima comédia, salientam-se, também, além do «Ballet Sevillano», Raul Ramirez, Carmen Flores, Fernando Soto (Mantequilla), Carlos Orellana, Florêncio Castelló e Enrique García Alvarez.

A partitura, de Luis Hernandez Breton, e as canções, dos melhores autores espanhóis e mexicanos, contribuem sobremaneira para o interesse que o público manifestou pelo

agradável espectáculo ontem estreado no Odeon. — *Visor 33.*

NO MONUMENTAL

Festa a favor de Noémia Alves dos Santos

Com o patrocínio de Vasco Morgado e de Espectáculos Rivos, realiza-se hoje pelas 18 e 15 a festa a favor da jovem Noémia Alves dos Santos. Actuam Humberto Madeira, Saudade dos Santos, Maria José Valério, o fantasista Max, o notável conjunto de ritmos modernos João Paulo, Os «Electrónicos», a Orquestra de Fernando de Carvalho e, ainda, o extraordinário artista brasileiro Badaró. Este espectáculo é apresentado pelo simpático locutor da rádio e da televisão, Henrique Mendes. Encontram-se á venda bilhetes para este espectáculo.

O êxito de «Férias em Lisboa» — uma superprodução de Vasco Morgado

A superprodução que Vasco Morgado tem vindo a apresentar no Teatro Monumental continua a ser um êxito, pois que há nove semanas se encontra no cartaz. Consiste o êxito desta revista no elenco que foi escolhido para a parte portuguesa, onde se destacam Badaró, o fantasista Max, Saudade dos Santos, Tristão da Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Conjunto Sem Nome e as discípulas Dora Leal, Lia Gama e Maria Silvestre. Na parte estrangeira, temos a grande Companhia de Alfredo Alaria nos seus deslumbrantes bailados, onde se destacam Inês Marco, Manuel Barrios, Nina Braccio e Cristina Mignon. «Férias em Lisboa» apresenta-se todas as noites, em 2 sessões, às 21 e 23 horas, em espectáculo para adultos. O teatro está equipado com ar refrigerado.

NO ROMA

Com «A adorável Júlia» recomeça o ciclo «Os grandes romances de amor»

O ciclo «Os grandes romances de amor» inicia hoje a sua sexta temporada, agora na fresca e confortável sala do cinema Roma onde se propõe apresentar todas as semanas as melhores obras do cinema passional, europeu e americano.

As sessões começam, com complementos, às 18 e 30, para que todo o público da Baixa possa assistir, desde o princípio, ao filme principal, e a tabela de preços mantém-se muito acessível: plateia a 750 e 11500, e balcões a 12550, 10800 e 8550.

Dotado de um moderníssimo e eficaz sistema de ar condicionado, o cinema Roma pode projectar na sua tela filmes normais, em «scope» e em 70 mm — pois a sua nova aparelhagem satisfaz as maiores exigências da moderna técnica cinematográfica.

O seu amplo palco permite, por outro lado, a apresentação periódica de atracções e o desfile, em «passarellas» de modelos de vestuário feminino.

A reaparição dos «Grandes romances de amor» no Roma faz-se com a primeira exibição em «tar-des clássicas» da famosa alta-comédia «A adorável Júlia», protagonizada por Charles Boyer, Lilli Palmer e Jean Sorel. Filme de excepcional interesse e elevado nível artístico, «A adorável Júlia» será, pois, o novo e primeiro ponto de contacto dos habituais espectadores desta série, e a sua exibição vai, certamente, redundar num êxito.

Lindos e uteis brindes estarão reservados para distribuir pelas pessoas presentes, hoje, ao fim da tarde, na sala do cinema Roma

OS IMORTAIS DE:
«A RESPEITÁVEL CARÇAÇA»
VOLTAM A COMPLICAR A VIDA!

AGORA É MAIS
DO QUE UM ÊXITO!
É UM AUTÊNTICO
EXAGERO!

DETENTOR DOS
MAIORES ÊXITOS
DE GARGALHADA
DESDE A FAMOSA
SÉRIE «COM JEITO VAI...»
ATÉ AOS CONSAGRADOS
FILMES DE «HUMOR NEGRO»
DITOS «DRAMAS PARA RIR»

O CINEMA



ANUNCIA

PARA HOJE AS 21,30

O CÚMULO DA HILARIEDADE!

JAMES ROBERTSON LESLIE
JUSTICE - PHILLIPS
STANLEY SALLY
BAXTER - SMITH

Argumento de JACK DAVIES e HENRY BETH
Realização de PETER GRAHAM SCOTT

Maiores de 12 anos



COMO
CONQUISTAR
UM
SOGRO

(FATHER CAME TOO)

...OU AS LOUCAS
PERIPÉCIAS DUMA
DESENFREADA
LUA DE MEL...
A TRÊS!!!



O FILME NACIONAL QUE DEVOLVE A CONFIANÇA AO PÚBLICO! 20 ARTISTAS * 800 FIGURANTES * 12 CANÇÕES



TONY DE MATOS



MARA ABRANTES



ALBERTO RIBEIRO



SAUDADE DOS SANTOS

um filme de FRANCISCO DE CASTRO



realizado por HENRIQUE CAMPOS

FLORBELA QUEIRÓS • AMÉRICO COIMBRA • SOLEDAD MIRANDA • VÍTOR GOMES • ISMAEL MERLO
TONY DE MATOS • SIMONE DE OLIVEIRA • MADALENA IGLÉSIAS
ALBERTO RIBEIRO • ALICE AMARO • MARA ABRANTES • SAUDADE DOS SANTOS

Música de JOÃO NOBRE
FILMES OCIDENTE
(M/12 ANOS)

GRANDIOSA ESTREIA

AMANHÃ
ÀS 21,30

EDEN



Telefone 50595
TRES HISTÓRIAS NA PRAIA
em Eastmancolor
Uma realização de Riccardo Fellini



Telefone 4153-4
COMO CONQUISTAR UM SOGRO
com Sally Smith e Stanley Baxter
A's 15,15 e 18,15 — Últimas exhibições
80 000 SUSPEITOS



Telefone 76308-4
E TUDO O VENTO LEVOU
Se ainda não viu, não falte
com Clark Gable — Olivia de Havilland



Telef. 326305
O CASO DA COBRA MALDITA
com Joachim Fuchsjberger
(M. 12 anos)
Implicável perseguição a um bando de criminosos.



Telefone 865037
O SABOR DA VINGANÇA
A SEGUNDA MULHER



Telefone 320917
TOTO E PEPPINO EM BERLIM
A FÚRIA DOS BARBAROS



A's 17 e 21,30
(M. 17 anos)
A NOITE
com Jeanne Moreau,
Marcello Mastroianni e Monica Vitti



Telefone 555134
MUNDO CÃO N.º 2
MONDO CANE N.º 2
O Universo de hoje dissecado por
Jacoppetti.



Telefone 320758
Em 2.ª Semana
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Dee e Peter Honda
Amanhã — Estreia (12 anos) — o filme
português CANÇÃO DA SAUDADE.



Platéia 727778
Balcão 729192
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
Sem duvida alguma este é o mais re-
frescante programa do momento!



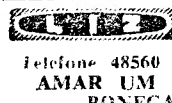
Telefone 326282
ESMOLA DE AMOR
com Lola Flores — Miguel Aceves
Mejia e o famoso «Ballet Sevillanos».
Uma comédia de caloroso agrado.
Maiores 12 anos



Telefone 510375
OS SETE GLADIADORES
com Richard Harrison
e Soredana Musciak



Telefone 47663
A INGENUA E O SOLFEIRAO



Telefone 48560
AMAR UM DESCONHECIDO
BONECA DE LUXO



Telefone 322523
AS MINAS DE SALOMÃO
(King Salomons Mines — V. O.)
Stewart Granger e Deborah Kerr
Ar condicionado



Telefone 317172
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh



Telefone 555131
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espec-
tadores para a hora do começo da
«matinée».



Telefone 47162
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Um filme em Eastmancolor
com Raf Vallone e Ana Mariscal
Cópia nova



Telefone 324194
FIFIFI



Telef. 327493
O CORSÁRIO DA RAINHA
com Rod Taylor
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer



Emp. Ricardo Covões, Hards.
HOJE, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMO FILME DA TEMPORADA
TRIPOLI
SÁBADO
A TARDE E A NOITE
Sexta-feira, 25
CIRCO



M/6 ANOS

PRAÇA DE TOIROS DE SETÚBAL

Sábado, 19 de Setembro de 1964
ÀS 21,45 horas
GRANDIOSO FESTIVAL TAURÓMACO
7—MAGNÍFICOS TOIROS—7
da ganadaria do Ex.º Sr.
Dr. Alberto de Azevedo Martins
CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
Eng.º JOSÉ SAMUEL LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
CARLOS FALCÃO
Forçados Amadores do Montijo
capitançados por
José Jacinto Carvalheira
PREÇOS POPULARES
Sombra, 50\$00 — SOL, 20\$00 e 25\$00

TEATROS CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge
Título em português — «Como conquistar um sogro».
Título original — «Father came too».
Produção — Inglesa.
Realização — Peter Graham Scott.
Interpretes — James Robertson, Justice, Leslie Phillips, Stanley Baxter e Sally Smith.
Gênero — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Politeama
Título — «O caso da cobra mal-dita».
Produção — Inglesa.
Realização — F. J. Gottlier.
Interpretes — J. Fuchsburger, Eddie Arent e Doris Kirchner.
Gênero — Mistério.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

Diário da Outra Banda

Cinemas
ALMADA — Invernal — As 21 e 15.
«Tarzan no Oriente» e «Tentação Verde» (12 anos).
Academia — As 21 e 15.
«Vida Nova» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Co-pacabana — As 21 e 15.
«Taras Bul-ba» (17 anos).
BARREIRO — Gásio — As 21.
«Donde vens tu Johnny» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21.
«Constança, marido e outras» e «Missão diabólica» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União Ar-tística — As 21 e 30.
«O emprego» e «Moldura negra» (17 anos).

Farmácias de serviço
ALCOCHETE — Gama — Lar-go, António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Macedo Henrique — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).
BOMBA DA BANHEIRA — Avan-ça — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Central — Av. Al-fredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Suva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 233029).
MONTIJO — Montepio — R. Alm-ante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Sala-zar (Tel. 220028).
SETÚBAL — Boagrande — Rua do Romeu (Tel. 23425).
Bairros — Baí-ro Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — Gasimão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 221020).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Queimada gravemente por imprudência de uma petiza

VOUZELA, 17.—Quando no lugar de Moçamedes, freguesia de S. Mi-guel do Mato, deste concelho, era colocado um penso de álcool num ferimento da pequenita Maria Luísa da Cruz Martelo, de 5 anos, uma irmã daquela acendeu um fósforo sobre o álcool derramado no chão. As chamas propagaram-se à rou-pa da Luísa, provocando-lhe graves queimaduras.

RESTAU
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

P. do Areeiro, 5-B
Tel. 720672 — 711672

APRESENTA:

A partir de 2.ª-Feira, 14, e dias seguintes, um novo «SHOW» ori-
nativo com

SAUDADE DOS SANTOS
consagrada vedeta da canção na-
cional e a nova revelação

MARIA LUZIA
Maiores de 12 anos

CHICOTE

Restaurante Turístico Regional

APRESENTA

num grande FESTIVAL EM HOMENAGEM AO

PROF. KARMA

MESTRE PORTUGUÊS DE MENTALISMO, E GRANDE TRIUNFADOR DO IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE MAGIA EM BARCELONA, dia 20 - Domingo,

pelas 22 HORAS no

PAVILHÃO

DOS DESPORTOS

O SEU GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL, com o seguinte ELENCO:

1 - Francisco José

o cançonetista português da actualidade e o mais popular em terras do Brasil

2 - Saudade dos Santos

consagrada vedeta da canção nacional e grande figura do «mundo» artístico

3 - Cantares de Portugal

o mais cotado conjunto artístico português, que soube honrar o pavilhão luso em vários países do mundo

4 - Zayra Pimentel

artista brasileira de cotado renome, sambista, cançonetista e grande intérprete da moderna música

5 - Trio «Terno de Paus»

conjunto artístico da Emissora Nacional e do Folclore português, grande atracção do turismo

6 - José António

exímio acordeonista, de 12 anos, detentor do 1.º Prémio do Festival de acordeons

7 - Maria Luzia

nova revelação da canção nacional

8 - Maria Adelaide

artista de gama, uma outra revelação do cancionero luso

9 - Maestro Alves Coelho

E

10 - Graciete Vasconcelos

na direcção artística

UM «SHOW» INTERNACIONAL QUE LISBOA ESPERAVA VER

Bilhetes à venda nos Restaurantes a partir de hoje, às 19 horas (Maiores de 12 anos)

Preços populares

O MAIS «ESCALDANTE» PROGRAMA DE VERÃO NO MAIS «FRESCO» AMBIENTE!



«Escândalo» NA PRAIA!

PATHECOLOR — PANAVISION

BOB CUMMINGS - DOROTHY MALONE

FRANKIE AVALON - «ANNETTE» FUNICELLO

UM ROMÂNTICO IDÍLIO NA FAMOSA ZONA DAS PRAIAS DA CALIFÓRNIA!

2.ª SEMANA

ROMA

AS 15.30 - 21.45

INTERNACIONAL FILMES (ADULTOS)



GRANDIOSA CORRIDA DE HOMENAGEM

A JOÃO BRANCO NÚNCIO

PELO SEU MEIO SÉCULO DE TOUREIO

ÉVORA - 20 DE SETEMBRO DE 1964

As 16,30 horas — (M. 6 anos)

7 - ENORMES TOIROS - 7

pertencentes aos seus ganadeiros D. DIOGO PASSANHA HERDEIROS

7 - CAVALEIROS - 7

JOÃO NÚNCIO - PEDRO LOUCEIRO - JOSÉ NÚNCIO

MANUEL CONDE - JOSÉ CORTES - JOSÉ LUPI

e o distinto amador LUIS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

capitaneados por JOÃO PATINHAS

PREÇOS: Sombra, desde 50\$00 — Sol, desde 20\$00

A noite realizar-se-á um banquete de homenagem ao Cavaleiro João Branco Nuncio. Na sede da Tertulia em Évora, aceitam-se inscrições, preço por pessoa, Esc. 130\$00.

No AVENIDA

HOJE, às 21.45 h. Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de

MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

À frente dum notável elenco

Luis de Campos, Carlos José

Feixeira, Maria Laurent, Carlos

Duarte, Nicolau Breyner, Lynne

Mota e José Morgado

Preços para o povo desde 25\$0

Adultos ULTIMOS DIAS

Domingo à tarde às 16 h.

Em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE UNIDOS

No teatro MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES: às 21 e 23 h.

161.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em LISBOA

com

BADARÓ

à frente de um elenco de estrelas

HENRIQUETA MAIA

NICHOLSON

MANUELA MARIA

CONJUNTO SEM NOME

SAUDADE DOS SANTOS

AS MAIS LINDAS MULHERES

o notável ballet de

ALFREDO ALARIA

30 extraordinários bailarinos

O popular MAX

e o cantor espectáculo

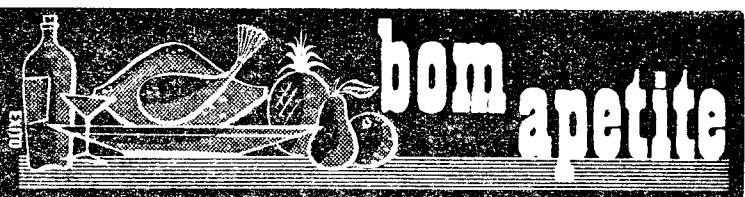
TRISTÃO DA SILVA

Uma superprodução musical de VASCO MORGADO

Domingo à tarde às 16 h.

HOJE, às 18.15 h. (6 anos)

Espectáculo de variedades organizado pelo «Diário Popular», cuja receita reverte a favor da jovem NOÉMIA ALVES DOS SANTOS



Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 20672

Apresenta: Cozinha regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veados

«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCÊSAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

«Folclore»

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs 324005 e 35007

«Self Service»

SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE

SALÃO DE CHA

CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134

Telef. 33091

Ar condicionado

RESTAURANTE

SNACK-BAR

SANTIAGO

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA «BRIZA DO LIS»

Telef. 22031

SE PASSA OU VAI A ÉVORA

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO

(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)

Totalmente remodelado

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

Telef. 23140 — EVORA

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

Serviço permanente

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERENCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE

SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

SANCHO

DIRECÇÃO DE

MANOLO CORBACHO

Á T O M O

RESTAURANTE

SNACK — PASTELARIA

AMANHÃ

BACALHAU NO FORNO

A ÁTOMO

Largo da Anunciada, 20

Telef. 366493

Samba

RESTAURANTE

ALMOÇOS

COMERCIAIS

PREÇO SENSACIONAL

R. Duque Palmela, 27-A. Telef. 41953

TOME WHISKY NO

arco da velha

SNACK - BAR — RESTAURANTE

RESTAURANTE

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos em salões privados

COZINHA

ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES

BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS

PREMIADOS PELO S.N.L

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

Serviço permanente

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERENCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

NINA

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

APRESENTA

A EXTRAORDINARIA BAILARINA

LEILA

ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO

CHA' DANÇANTE DAS 18.30 AS 20.30

AR CONDICIONADO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A DESCONHECIDA DE HONG-KONG

NA CIDADE MAIS EXTRAORDINÁRIA DO MUNDO. A MAIS FASCINANTE E MISTERIOSA, A GRANDE

AMANHÃ-ESTREIA

SÃO LUIZ

ALVALADE

DALIDA

BELA E PERTURBANTE, AO LADO DE

**PHILIPPE NICAUD e
TAINA BERYLL**



UM FILME QUE VOS MOSTRA HONG-KONG
DE PONTA A PONTA. DUAS BELAS EURO-
PEIAS VIVEM AÍ UMA PICANTE AVENTURA
POLICIAL

UM FILME FRANCÊS DE
JACQUES POITRENAUD

ADULTOS — EXC. SONORO FILME



DOS MISTERIOSOS BAIRROS DE HONG KONG
ÀS BRUMAS SINISTRAS DE LONDRES,
UMA QUADRILHA ESTENDE A SUA TEIA...

O CASO DA COBRA MALDITA

É UM CLASSICO, DO GÊNERO
QUE MAIS ENTUSIASMA O PÚBLICO!

É OUTRO «INCONFUNDÍVEL» CRIMINAL DA GRANDE SÉRIE
«MISTÉRIO ATÉ AO FIM» — DE EDGARD WALLACE

ESTREIA — HOJE. ÀS 21.30 — POLITEAMA

EXCLUSIVO SONORO FILME

— 12 ANOS —

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO

(M/ 17 anos)

FEIRA POPULAR de LISBOA

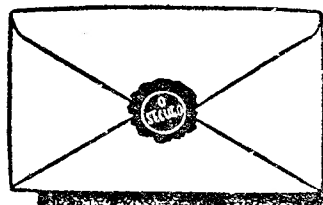
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE—QUINTA-FEIRA—HOJE

NOITE DOS FEIRANTES

**NOITE SENSACIONAL, CHEIA DE ATRACTIVOS
E DE BONS PRÉMIOS**

FEIRANTES E EXPOSITORES, AFIRMANDO O SEU AGRADECIMENTO AO PÚBLICO FREQUENTADOR DA FEIRA POPULAR DE LISBOA



OFERECEM AS PRIMEIRAS 10.000
PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA — SENHAS
PARA DIVERTIMENTOS, BEBIDAS,
CHOCOLATES, DOCES, FARTURAS,
SUMOS, RIFAS DAS PANEIAS LAMINADAS «SILVER GILLETTE» E ATÉ
ALGUNS VALES QUE DÃO DIREITO A NOTAS DO BANCO DE PORTUGAL E TANTAS OUTRAS SURPRESAS

DISTRIBUIÇÃO DE 1.500 BALÕES E MAIS UM SORTEIO EXTRAORDINÁRIO DO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. — DEZ SORTEIOS-RELÂMPAGO COM LEMBRANÇAS INTERESSANTES

UM NUNCA ACABAR DE SURPRESAS!

NO MOMENTO EXACTO EM QUE OS ALTIFALANTES OS ANUNCIAREM O SENHOR ENIGMA E A SENHORA MISTERIOSA ESTARÃO, ALEGREMENTE, NA FEIRA PARA PREMIAREM AS PESSOAS QUE TENHAM A SORTE DE OS ENCONTRAR

1.000\$00 E 500\$00

SÃO OS PRÉMIOS QUE ENTREGARÃO, PORTANTO, ATENÇÃO AOS ALTIFALANTES E BASTA DEPOIS PROCURÁ-LOS

AINDA MAIS

10 — UMA NOITE BEM PASSADA — 10

O PREMIO MAIS TENTADOR E DESEJADO, POIS QUE ENGLOBA UMA INFINIDADE DE OFERTAS E ATÉ 20\$00 PARA O TRANSPORTE DE REGRESSO A CASA!

FINALMENTE, ÀS 0.15, REALIZAR-SE-A O VALIOSO SORTEIO a que ficam habilitadas todas as pessoas que tenham adquirido bilhete de entrada na Feira até à meia-noite, com os seguintes tentadores prémios:
1.º — Um magnífico televisor «Philips»; 2.º — Um fogão da marca «Leão»; 3.º — Uma batadeira «Peugeot»; 4.º — Um cesto com três garrafas de bom espumante; 5.º — Uma mala com três garrafas de bom vinho

OFERTA DO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
**DINHEIRO! DIVERTIMENTOS DE GRAÇA
ISTO SÓ NA FEIRA POPULAR!!!**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA B PAPELARIA «S.» UNOFRE» RUA DA REPÚBLICA, 98-C

O Congresso do Turismo vai discutir em profundidade o problema dos «mercados turísticos»

O Congresso Nacional de Turismo que vai reunir-se em Lisboa, no próximo mês, contém na sua vasta agenda o debate de um extenso e documentado trabalho da autoria do sr. dr. Rui Calheiros sob o título genérico de «Motivação do Turismo — Mercados Turísticos. (Categorias de turistas e respectivas motivações. Inquéritos: realização, análise e interpretação)».

● Turismo e estudos de mercado em geral

A primeira parte do trabalho contém larga matéria sobre: o modo através do qual o estudo do mercado, em geral, pode contribuir para a resolução de problemas turísticos; finalidade, objectivos e utilidade dos estudos de mercado em turismo; principais grupos de problemas turísticos para a resolução dos quais as técnicas de estudos de mercado podem fornecer elementos; características do turista e sua definição; aspectos quantitativos, qualitativos e psicológicos; perfil do turista; volume do mercado turístico, mercado potencial e mercado actual; posição relativa das várias regiões de atracção turística; tentativa de definição de uma «posição de marcas» aplicada ao movimento turístico; estudo do «produto turístico»; suas vantagens e desvantagens, reais ou imaginárias, na opinião do turista; evolução dos gostos e preferências e adaptação da indústria turística a esta evolução; as investigações publicitárias e o turismo; eficácia

VIDA SOCIAL

PROF. DR. CARLOS SANTOS

O sr. prof. dr. Carlos Santos, illustre radiologista vítima da sua dedicação à ciência, como seu pai, encontra-se em convalescença em Arlesheim (Suíça), da recente intervenção cirúrgica a que se submeteu.

PROF. VITOR BUESCU

Seguiu hoje para Itália o sr. prof. Vitor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, que vai participar no congresso consagrado ao grande poeta romeno Miguel Eminescu, a realizar nos dias 27 e 29, em Veneza, por iniciativa da Universidade de Roma e sob o patrocínio da U. N. E. S. C. O. Apresentará duas comunicações intituladas «Eminescu em Portugal» e «Notas textuais às poesias de Eminescu».

publicitária; estudos de audiência e a política de «média»; conhecimento das motivações do turista e formulação da mensagem publicitária; a previsão em turismo e determinação das tendências, a curto e a longo prazo, dos fluxos turísticos

● Obtenção da informação necessária

Na segunda parte do seu trabalho, o dr. Rui Calheiros tratará de: estatísticas internas (particulares, oficiais e semioficiais); inquérito e recenseamentos; realização de inquéritos; definição do problema e objectivos; universo e amostra; o questionário, a entrevista e a codificação e tabulação; análise de resultados e conclusões; validade de informação obtida e erros.

● Estudos qualitativos

Por último, a terceira parte do estudo abordará: a determinação do «porquê» e o interesse da determinação das razões de actuação; a orientação do fluxo turístico e a orientação da política turística; determinação dos fluxos turísticos, a longo prazo; política publicitária; principais técnicas utilizadas; a entrevista de grupo e a entrevista em profundidade; técnicas projectivas.

Curso de Turismo

A propósito das referências que há dias fizemos à existência de um Instituto de Estudos Turísticos em Espanha, que tem anexa uma Escola de Turismo, chamam a nossa atenção para o facto de existir também entre nós, embora sem carácter oficial e a título meramente particular, um Curso de Turismo similar que funciona no Instituto de Novas Profissões e que trabalha em íntima ligação com a Escola de Turismo espanhola. Alguns professores dessa escola têm-nos visitado, bem como os da sua congénere suíça, e proferido lições ou palestras de muito interesse. O primeiro curso de turismo teve o seu início em Fevereiro último, estando concluídos os exames finais do 1.º ano. As aulas do 2.º ano já começaram e estão a decorrer normalmente. Embora não tenha carácter oficial, esta escola tem, sem dúvida, o maior interesse para a formação dos quadros que hão-de dirigir as diversas actividades do turismo português e reconhece-se a vantagem de proteger e estimular iniciativas similares.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O Gladiador invencível» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 horas: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «O gavião negro» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Símbios Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimica* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

UMA VISITA

ao Hospital de «A Mundial»

No passado dia 15 o sr. H. Rusk, director do Instituto de Reabilitação e Medicina Física do Centro Médico de Nova York, acompanhado dos srs. embaixador Anderson, dos Estados Unidos; dr. Santana Carlos e arquitecto Formosinho Sanches, visitou demoradamente o novo Hospital da Companhia de Seguros «A Mundial», tendo prestado especial atenção às instalações destinadas a reabilitação física de que o hospital está amplamente dotado.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. drs. Eduardo Correia de Barros, Miguel de Sttau Monteiro e Joaquim Nunes de Almeida, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores.

A CIDADE

Alterações de trânsito

As restantes alterações de trânsito impostas pela postura publicada no «Diário do Governo» de 8 deste mês, e que temos andado a publicar:

«RUAS — De Luz Soriano — é proibido o trânsito no sentido sul-norte entre o Largo do Calhariz e a Travessa dos Inglesinhos. É proibido o trânsito no sentido norte-sul entre o Cunhal das Bolas e a Travessa dos Inglesinhos. É proibido o estacionamento entre a Travessa das Mercês e o n.º 19, entre a Travessa dos Inglesinhos e o n.º 130 e a norte do Cunhal das Bolas.

De Manuel de Jesus Coelho — é proibido o trânsito no sentido poente-nascente entre a Avenida da Liberdade e a Rua de Rodrigues Sampaio.

De Mouzinho da Silveira — é proibido o trânsito no sentido norte-sul. É permitido o estacionamento a 45º à direita e à esquerda entre a Rua de Rosa Araújo e a Rua de Braamcamp. Entre a Rua de Barata Salgueiro e a Rua de Rosa Araújo é

permitido o estacionamento a esquerda a 45º e à direita, longitudinalmente.

De Remédios — é proibido o trânsito no sentido poente-nascente entre a Rua do Vigário e a Calçada do Cascão. É proibido o estacionamento entre a Travessa dos Remédios e a Rua do Vigário.

De Rodrigues Sampaio — é proibido o trânsito no sentido sul-norte. É permitido o estacionamento a 45º à direita e à esquerda a 45º.

De Rosa Araújo — é proibido o trânsito no sentido poente-nascente. É permitido o estacionamento a 45º à direita e à esquerda entre a Avenida da Liberdade e a Rua de Mouzinho da Silveira. É permitido o estacionamento a 45º à esquerda e longitudinalmente, à direita, entre a Rua de Mouzinho da Silveira e a Rua de Rodrigo da Fonseca.

Da Trindade — é proibido o estacionamento, entre as 8 e as 20 horas, entre o Largo do Carmo e o Largo de Rafael Bordalo Pinheiro».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem na cidade e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): chapéu de criança; três carteiras com documentos de José Gomes Horteley Barreto, Raul Correia Duarte e Celeste Gomes das Mercês; carteira com documentos de Ana do Carmo Agatão Pimenta; gelatina com cartão da C. P. em nome de Vítor Olindo da Silva; guias de inquérito em nome de Palmira de Almeida Lopes; camisola em malha; saco com cartuchos para espingarda; chapa de matrícula do veículo LG-20-68; dois tampões de roda de automóvel; dois porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas o seguinte: saco contendo porta-moedas com dinheiro; livro; mala de viagem; leque; pasta lancheira; fato-macaco; casaco de fazenda; casaco de malha; saco de praia com toalha; porta-moedas com dinheiro; carteira de senhora com documentos e dinheiro; sombrinha; envelope com radiografia; relógio de pulso e máquina fotográfica.

No posto da P. V. T. em Benfica encontra-se depositada uma bicicleta, de marca «Azur» e sem chapa de registo.

A nova fábrica da Companhia União Fabril Portuense

O sr. Presidente da Republica deslocou-se à cidade do Porto no próximo dia 28, a fim de proceder à inauguração oficial da nova fábrica da Companhia União Fabril Portuense, em Leça do Balio.

A importante unidade, destinada à produção da cerveja, fica a ser um dos mais modernos conjuntos fabris do norte do País, estando dotada com o melhor equipamento do género. As suas instalações, em que foram investidos muitos milhares de contos, estão localizadas na estrada do Porto a Braga, perto do mosteiro de Leça do Balio.

Assistirão ao acto inaugural membros do Governo, individualidades ligadas ao meio industrial, governador civil e outras autoridades do Porto, etc.

A partir de 1 de Novembro pode voar para Londres no Trident

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras um Trident voa entre Lisboa e Londres.

Entre a bordo de um Trident, e entrará numa nova era de velocidade, silêncio e conforto. Este extraordinário avião oferece a todos os passageiros um conjunto único de rapidez, segurança e comodidade.

Voe para Londres no Trident da B E A e terá o voo mais calmo e silencioso do mundo aeronáutico moderno.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a B E A, Av. da Liberdade, 23-27 — LISBOA — Telef. 3 09 31.

BEA Trident

Em colaboração com a T. A. P.



DURANTE OS VOOS ESPACIAIS (afirma um professor russo) o coração bate mais devagar

Durante os voos espaciais, há funções fisiológicas do organismo humano que sofrem um abrandamento de ritmo, especialmente as cardíacas. Esta afirmação do professor russo Parine, vice-presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., no Congresso Europeu de Cardiologia, em Praga, constituiu uma revelação para todos os cientistas presentes.

Aquele sábio disse que, no final do voo, tais funções se encetavam notavelmente atrasadas, variando o seu ritmo durante as 8 ou 12 horas que se seguem ao fim da viagem. Só depois é que o organismo consegue readaptar-se. As primeiras horas de voo espacial provocam uma imediata alteração, depois, devido à ausência do peso da gravidade, os batimentos do coração baixam e fixam-se num ritmo lento. Parece que o metabolismo, o consumo de oxigénio pelos músculos, o ritmo de pulso e tensão sanguínea dos astronautas são muito inferiores ao normal.

Numa terceira fase do voo, o organismo adapta-se às novas condições de vida, o que ficou demonstrado nas viagens espaciais de longa duração. Não se sabe, porém, como é que o coração reage quando a capsula com o astronauta volta a entrar na atmosfera.

O prof. Parine é o autor da descoberta do reflexo, com o seu nome, de um dos factores reguladores do fluxo de sangue no coração. Este congresso reuniu 1500 especialistas de todo o Mundo, tendo sido apresentadas revelações de enorme importância na Medicina e tratamento cirúrgico das doenças cardíacas. Um outro aspecto da especialidade muito discutido foi o do enxerto do coração, não se chegando, porém, a resultados concretos e exactos.

Na antevéspera do seu casamento Constantino e Ana-Maria

ofereceram uma faustosa recepção na corte do rei heleno

ATENAS, 17 — (F. P.) — Nos jardins do palácio real de Atenas, o rei Constantino ofereceu ontem a última recepção antes do seu casamento, a mais brilhante de todas as festas que se sucedem há cerca de uma semana.

Os projectores acompanharam por cima do palácio uma cúpula luminosa. Os bosques do parque encontravam-se decorados com lâmpadas multicolores. Mais de mil e seiscentos convidados pertencentes à elite da sociedade ateniense, do mundo político, militar e artístico, tinham chegado, quando às 21 e 30, o soberano, precedido do marechal da corte, general João Papathanasoulis, apareceu ao fundo da esca-

daria que conduziu do palácio para o parque. Vinha em uniforme de marechal. Trazia pelo braço a princesa Ana Maria, que vestia de branco-azulado. A princesa exibiu uma «parure» de diamantes e de esmeraldas, jóias pertencentes à família real helenica. Sorridente e comovido, o jovem casal era seguido pelas famílias reais grega e dinamarquesa, a rainha Frederica com uma «toilette» branca com aplicações de cristal, a rainha Ingrid com um vestido rosa com rendas douradas e capô. Depois, vinham a princesa Sofia, esposa de D. Juan de Espanha, a princesa herdeira, Irene da Grécia, a rainha Juliana da Holanda, a rainha Fe-

biola da Bélgica, a rainha Sikiri da Tailândia, as princesas reais da Dinamarca, Benedickt e Margreth, a princesa Maria Gabriela da Itália e a princesa Grace do Mónaco.

No meio de alas de convidados que se inclinavam à sua passagem, o cortejo de soberanos foi reunir-se aos príncipes e às princesas que os haviam precedido no pavilhão, onde fora armada uma pista de dança. Encontravam-se ali, nomeadamente, os príncipes e princesas de Hesse, de Bade, de Wurtemberg, o príncipe e a princesa Radzwill, a princesa Margarida da Roménia, a princesa Ana de Inglaterra, o príncipe herdeiro Carlos e dona Mountbatten.

O rei Constantino e a princesa Ana Maria abriram o baile ao som de uma valsa vienense. Os jovens príncipes e princesas imitaram o casal enquanto os outros convidados tomavam lugar em torno das mesas disseminadas debaixo das árvores, junto de quatro bufetes magnificamente abastecidos.

Cerca de uma hora da manhã, depois da banda tocar o hino nacional, o rei Constantino retirou-se, seguido da família real. A primeira grande festa do jovem monarca heleno tinha terminado.



O iate real «Dannenberg»

O iate real «Dannenberg» (que levou a noiva à Grécia) entra no Tejo no dia 27 de regresso à Dinamarca

A Embaixada da Dinamarca em Lisboa solicitou, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as facilidades usuais para que

possa atracar a um dos cais do nosso porto, no próximo dia 27, de manhã, o iate «Dannenberg», da família real dinamarquesa — navio que é guardado por pessoal da Armada e comandado por um comodoro.

O cais comercial de Faro

O Diário do Governo passou hoje um decreto que autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a despendir, em 1965, a importância de 6900 contos para a execução da empreitada de construção de um troço do cais comercial de Faro. As obras iniciaram-se em 1962 e têm tido as seguintes dotações: 1962 — 460 contos; 1963 — 6329 e 1964 — 7420.

O «Dannenberg» regressa do porto grego de Falero, onde foi conduzido, há dias, desde Brindisi, a princesa Ana Maria, noiva do rei Constantino, da Grécia, cujas bodas se efectuam amanhã em Atenas.

Já foram dadas instruções para que sejam concedidas ao referido navio todas as facilidades.

As novas datas para interrupção da navegação no Tejo

Por ter sofrido alteração o programa de trabalhos fornecido pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o Ministério da Marinha determinou que a navegação numa parte do rio seja interrompida nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, a fim de se efectuar a «Operação Ponte de Lisboa», caso a que ontem nos referimos.

Assim, nos dias 22 e 23, das 8 às 17 horas, a navegação será interrompida no vão Norte da ponte, entre o pilar Norte e a margem direita do rio; e nos dias 24 e 25, das 8 às 18 horas, igualmente na mesma zona do Tejo.

Major João Maria Bento

Chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do paquete «Mocambique», o sr. major João Maria Bento, director da Junta do Comércio Externo de Mocambique.

HOMENAGEM AO COMANDANTE DE CAVALARIA 3

ESTREMOZ, 17. — Por motivo de ter terminado o seu período de comando e ter sido colocado na Direcção da Arma, em Lisboa, foi oferecido um jantar de despedida e de homenagem ao sr. coronel do Estado-Maior, Raul Ribeiro Ramos, comandante do Regimento de Cavalaria 3, desta cidade.

Estiveram presentes as mais altas individualidades de Estremoz, muitas delas acompanhadas por suas esposas. Aos brindes usaram da palavra diversas personalidades, entre as quais o sr. dr. Luis Pascoal Rosado, que, na qualidade de presidente do Município, dirigiu ao homenageado palavras do maior elogio pela sua acção não só como comandante daquela unidade, como também pela maneira como sempre serviu todas as iniciativas em prol de Estremoz e ainda pelas suas qualidades de carácter e de fim trato.

SÓ 15 DIAS!
SAPATOS DE SENHORA E HOMEM
PARA VERÃO, OUTONO E INVERNO
RESTOS DE COLECÇÕES
DESDE 40\$00

SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA • RUA DA ASSUNÇÃO, 57
(ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS SÁBADOS DE TARDE)

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSAÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: R. S. S. 10, 3 • 2.º D.º TEL. 3 693 84 / 5 / 6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-11 TEL. 20344/5/6 P.R.C.A.

CIDADE SATÉLITE DE CARNAXA

(O MAIOR EMPREENDIMENTO FEITO ATÉ HOJE, POR UMA ENTIDADE)

ÊXITO sem precedentes — ESGOTADA EM POUCO

A 1.ª FASE, TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 2.ª FASE.

ANDARES A PARTIR DE 165 c., c/ todos os requisitos mo

OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO SUAV

6 - 12 OU 25 ANOS

ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS! ADQUIRINDO J
EM CONDIÇÕES INÉDITAS — POIS SE ASSIM O DESEJAR C IMÓV
POR SI.

INSCRIÇÕES
MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

EM LISBOA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TEL. 362228 - 266731

EMPREENDIMENTO E P
DA

S O L Á T

SOC. INVESTIMENTOS IMOBILI

inha Sikrit
as reais de
Margreth,
da Itália
Mónaco.
convidados
a passagem,
foi reunir-
incesas que
o pavilhão,
a pista de
ali, nomea-
e princesas
urtemberg,
Radziwill,
a Roménia,
aglaterra, o
os e a londa
a princesa
aile ao som
Os jovens
imitaram o
os convida-
torno das
aizo das ár-
ufetes mag-

da manhã,
o hino na-
retirou-se.
A primeira
monarca he-

egação da
boa

i, em Ate-
Constanti-
Ana Maria
ão da Gré-
ipe Folque,
das 10 às
a, a fim de
que dese-
de cum-

e seis mil contos
ontem a lotaria!

atorze beneficiários de diversas fracções
mios das últimas lotarias, apresentaram-se
da tesouraria da Santa Casa para co-
que ultrapassaram a meta d'uma de mil-

am do tipo «bico calado».
contudo, apurar que um dos felizardos re-
e mil contos.

utubro a Misericórdia vai realizar a lotaria
acção dos prémios será à noite e a R. T. P.
missão do sorteio. Entretanto, tal como
teriores, continua a não haver bilhetes na
cia.

LARNAXIDE

(UMA ENTIDADE PRIVADA)

EM POUCO TEMPO

AR QUE SE ENCONTRAM

requisitos modernos

ENTO SUAVE, EM

NOS

IRINDO JÁ ANDARES

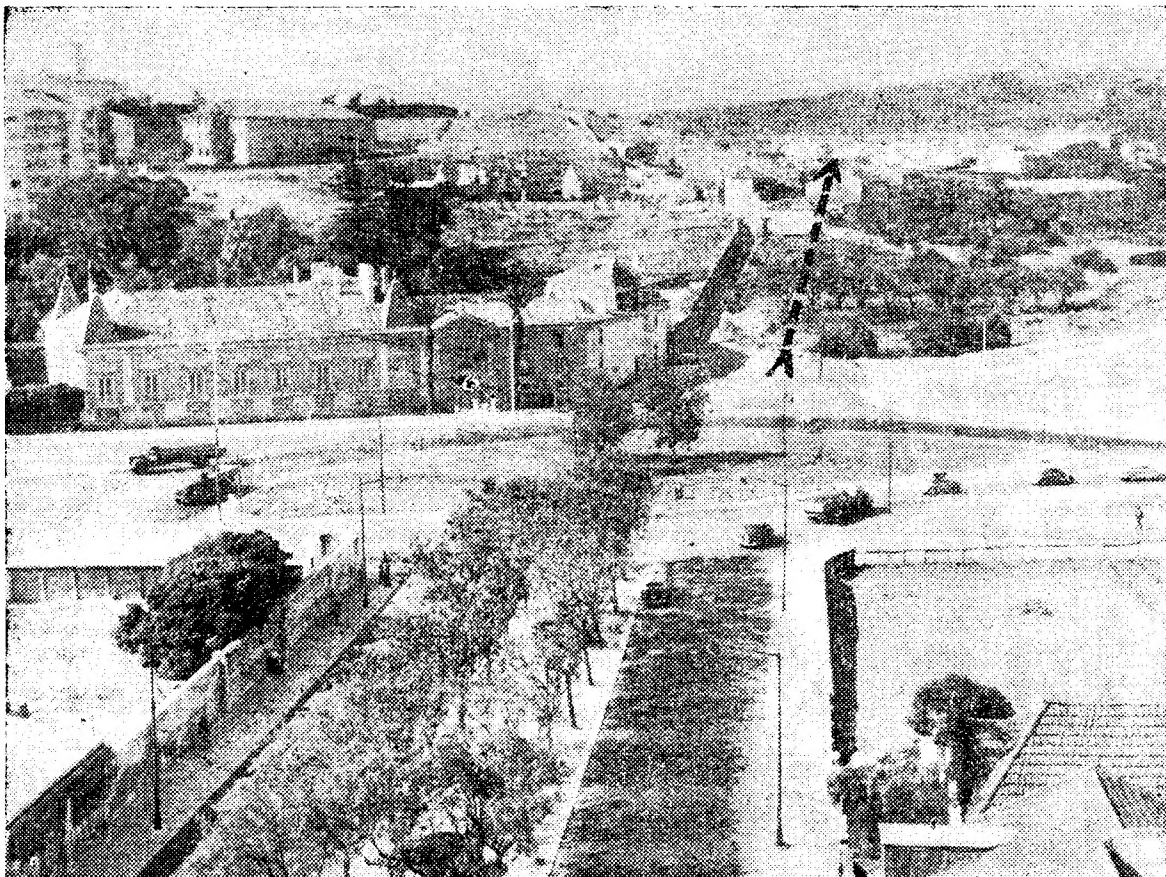
AR C IMÓVEL PAGARÁ

ENDIMENTO E PROPRIEDADE

DA

LÁTIA

IMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.



A linha pontilhada indica o sentido em que vai fazer-se (como a
verificação aprovou ontem) o prolongamento da Avenida de Berna
até próximo do aqueduto das Águas Livres, para entroncar então
com um dos acessos à Ponte de Lisboa

Interesses regionais

VAGOS, 17 — A fim de observar
vários melhoramentos em causa e
a ponte do Boco, recentemente re-
construída, esteve nesta vila o sr.
dr. Manuel Lousada, governador
civil de Aveiro. Foi acompanhado,
nas visitas, pelos presidente, vice-
presidente e vereadores do Muni-
cípio local.

Membros do Governo na capital de Angola

LUANDA, 17 — (L.) — Dentro
do programa das suas comemora-
ções centenárias a Associação Co-
mercial de Luanda, presidida pelo
sr. António Mariano de Carvalho,
dirigiu convite a algumas das mais
destacadas individualidades da vida
nacional, entre as quais se incluem
alguns membros do Governo, para
se deslocarem a esta capital, a fim
de proferirem algumas conferên-
cias. Entre as individualidades que
se dignaram aceitar o convite, sa-
lientam-se os srs. drs. Alberto Fran-
co Nogueira, ministro dos Negócios
Estrangeiros, José Gonçalves Correia
de Oliveira, ministro de Estado
adjunto do Presidente do Conselho
e dr. arof. Joaquim da Silva Cunha,
subsecretário de Estado da Admi-
nistração Ultramarina, que condi-
cionaram as datas da sua desloca-
ção às possibilidades de se ausen-
tarem de Lisboa.

A Associação Comercial de Luan-
da informou agora que o ministro
dos Negócios Estrangeiros, sr. dr.
Franco Nogueira, se desloca a esta
cidade para no dia 28 do corrente,
pronunciar uma conferência no Pa-
lácio do Comércio.

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germe de
milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos
evoluídos para todos os usos
culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades
dietéticas
- * É rico em ácidos gordos
insaturados essenciais, o que
lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por
possuir a vitamina E, que o
torna um poderoso revitali-
zante, especialmente para as
pessoas que têm uma vida
agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peca na sua mercearia Milhóleo
extraído pelos mais modernos
processos

O ministro das Obras Públicas visitou a Exposição Técnica de Fotogrametria

O ministro das Obras Públicas,
sr. eng. Arantes e Oliveira, visitou
hoje, na F. I. L., pelas 10 e 30, a
Exposição Técnica integrada no
X Congresso Internacional de Foto-
grametria.

Aquele membro do Governo foi
recebido pelo presidente do Con-
gresso, sr. eng. Pais Clemente, pelo

secretário-geral, sr. eng. Fonseca

Alexandre, e pelos demais mem-
bros do Conselho do Congresso.

O sr. eng. Arantes e Oliveira,
que percorreu interessadamente
todo o importante certame, reti-
rou-se, agradavelmente impressio-
nado, cerca do meio-dia, tendo fel-
icitado os organizadores pelo êxito
e relevância da exposição.

No âmbito dos trabalhos do
X Congresso Internacional de Foto-
grametria estão a ser visitadas
por técnicos estrangeiros as depen-
dências do Instituto Geográfico e
Cadastral.

Os visitantes, que em grupos aii-
tém acorrido, são recebidos pelo
director-geral da instituição, eng.
Júlio Manuel Martins, que faz uma
exposição sobre intendência do Ins-
tituto no campo da geodesia, da
cartografia e do cadastro geométri-
co nos territórios do Continente e
das Ilhas Adjacentes e especialmen-
te, sobre a importante actividade
desenvolvida pelos serviços foto-
gramétricos e sobre os modernos e
valiosos equipamentos de que dis-
põem. Acompanhados pelos chefes
e engenheiros dos Serviços, os vi-
sitantes percorrem as Divisões de
Publicação de Cartas e de Fotogra-
metria, assistindo depois a demons-
trações de maquinismos e instrum-
entos.



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA NO NOVO BARCO «ESTORIL SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do FERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO - 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 - 16.00 - 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 - 11.20 - 14.50 - 16.00 - 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Ferreiro do Paço

PREÇO - 25\$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL - Telef. 260730

Segundo a autópsia foi a asfixia (resultante de submersão) a causa da morte do jovem estudante na praia de Santo Amaro

A Polícia Marítima recebeu hoje
do Instituto de Medicina Legal o
relatório da autópsia ao corpo de
Vitor Manuel da Costa Serra, o es-
tudente que, conforme temos noti-
ciado, morreu em Santo Amaro de
Oeiras, nas circunstâncias largam-
mente esclarecidas, e levou a pri-
são de António Augusto Barbosa,
que tripulava o «Nape-Nape», como
provável responsável pela morte do
infeliz rapaz.

Seguido os peritos do instituto
de Medicina Legal, a morte foi pro-
vocada por asfixia, resultante de
submersão, o que não invalida os
testemunhos de pessoas que se en-
contravam perto do local do famen-
tável acidente quanto às causas de-
terminantes da aludida submersão.
Parece que não foi possível deter-
minar se as equimoses da cabeça
do cadáver foram causadas pelo
«out-board» que originou a tragédia
ou por rochas do fundo do mar,
que distam bastantes metros da
superfície das águas. Nesta se-
gunda hipótese, o corpo, mesmo

em estado de asfixia por afogamen-
to, ficaria com sinais de choque no
fundo, apenas se fosse «projecta-
do» por um impulso estranho às
condições normais de afogamento.

Deste modo, as deduções terão
de fundamentar-se em testemunhos,
navendo, agora, quem sugira que o
infeliz estudante, que era um ex-
celente nadador, tivesse mergulha-
do, com medo do barco, morrendo,
em asfixia.

Chegou hoje

o lança-mísseis francês

«Du Chayla»

Entrou hoje, no Tejo, atracando
a muralha exterior da Doca de Al-
cântara, o escoltador de esquadra
lança-mísseis (tipo «Tartar») da
Marinha de Guerra francesa «Du
Chayla», do comando do capitão-de-
fragata Estienne, com uma guarni-
ção de 17 oficiais 74 sargentos e
216 praças.

Às meio-dia, o «Du Chayla» me-
teu piloto e, pelas 13 e 30, depois
de salvar a terra em Belém atra-
cou, após o que deu entrada a bor-
do um oficial do Comando Naval
do Continente para cumprimentos.

MORREU

sem assistência médica um operário soterrado numa mina de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 17. — Numa mi-
na da povoação de Cêtos, deste con-
celho, deu-se um desprendimento de
terras, soterrando dois irmãos que
ali se encontravam a trabalhar, um
dos quais veio a morrer, por falta
de assistência médica.

Os dois irmãos, Julião e José Fer-
nandes, de 53 e 49 anos, respectiva-
mente, tinham começado pela ma-
nhã a limpar a mina, situada nas
faldas da serra do Montemuro. Cer-
ca das 15 horas, parte dela desabou
e os dois operários ficaram soterra-
dos, sendo retirados da crítica si-
tuação por alguns trabalhadores
que se encontravam perto.

Dada a gravidade dos ferimentos
dos dois homens, um popular veio
imediatamente a esta vila chamar o
médico local, que logo seguiu para
Cêtos. Porém, quando ali chegou, o
infeliz Julião já havia morrido, en-
quanto que seu irmão apresentava
apenas fracturas no ombro e no
braço esquerdo.

A campanha eleitoral nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

por parte de mais de cem mil pes-
soas que o aguardavam nas mar-
gens do Mississippi. Na sua alocução,
Goldwater acusou Johnson de ten-
tar minimizar a ameaça que o re-
gime cubano constitui para o con-
tinente. Foi, porém, omisso quanto
ao problema racial, abstenendo-se de
qualquer comentário sobre a lei
dos direitos cívicos, embora se es-
perasse dele uma crítica do di-
ploma.

Por seu turno, a população ne-
gra, quer na Florida ou no Tennes-
see, quer na Carolina do Norte ou
no Alabama, boicotou para e sim-
plesmente o candidato republicano.

Depois da manifestação de Mem-
phis, efectuada a noite, sob os focos
dos projectores, Goldwater seguiu
viagem para a Carolina do Norte,
de onde hoje se dirigirá para a Lui-
siana. No caminho, fará escala em
Greenville (Carolina do Sul), onde
será apresentado pelo senador
Strom Thurmont, que acaba de de-
sertar do Partido Democrático para
se reunir aos republicanos conser-
vadores.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

*quem pensa
no triunfo
pensa nas
velas*
BOSCH



- Superior qualidade
- Arranque mais rápido
- Menor consumo de combustível
- Mais rendimento
- Adaptação instantânea a qualquer variação de temperatura do motor

thermo-elastit

BOSCH
É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

Portugal entre os países europeus alvos de novas diligências dos E. U. A. para que deixem de comerciar com Cuba — segundo círculos diplomáticos

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Os Estados Unidos retomaram as suas diligências junto dos países europeus para os dissuadir de comerciar com Cuba — soube-se nos círculos diplomáticos da capital norte-americana.

No espaço de 48 horas, o secretário de Estado Dean Rusk teve, a seu próprio pedido, conversações com oito embaixadores, entre os quais os da Bélgica, Países Baixos, Suécia e Portugal. O problema do comércio com Cuba parece ter sido o denominador comum de todos esses encontros, nos quais foram igualmente abordadas outras questões de interesse comum.

As relações da Espanha com a ilha também devem ter sido abordadas, na entrevista que Dean Rusk teve ontem com o embaixador daquele país, a propósito do ataque ao cargueiro espanhol «Sierra Aranzazu», perpetrado por piratas des-

conhecidos mas que se supõe serem anticomunistas.

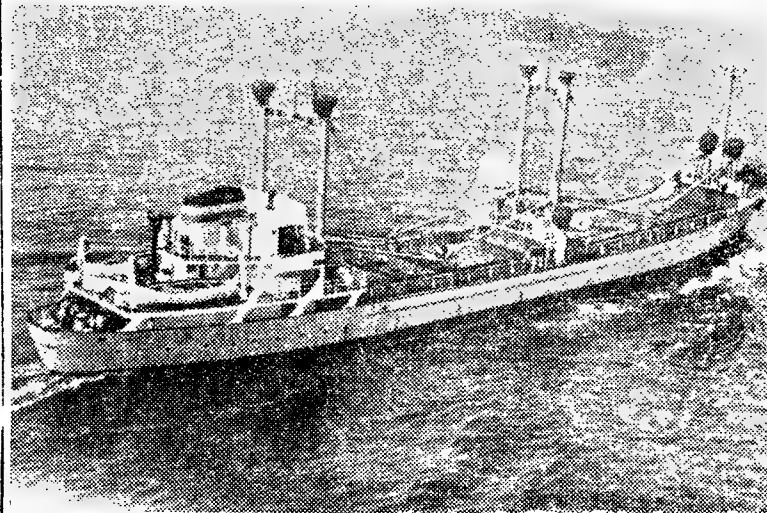
Salienta-se nos círculos afectos ao Departamento de Estado que as afirmações feitas por Dean Rusk aos referidos embaixadores não contêm qualquer elemento que não tenha surgido já no debate que há dois anos se trava sobre o mesmo assunto, entre os Estados Unidos e os seus aliados.

A iniciativa do secretário de Estado — afirma-se nos mesmos meios — situa-se na perspectiva da recente conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos efectuada em Washington, para decidir das sanções económicas e diplomáticas a aplicar a Cuba, por motivo dos actos de subversão desta contra a Venezuela.

Uma das resoluções da reunião (reunião que levou todos os países da América Latina com excepção do México, a cortar as relações diplomáticas com Cuba) referia-se aos esforços a fazer junto dos países europeus para que não desen-

volvam as suas trocas comerciais com a ilha.

No Departamento de Estado tem-se tido o maior cuidado em salientar que estes contactos de Dean Rusk com os embaixadores não se verificaram mais cedo por a maior parte dos segundos terem estado até agora ausentes de Washington por motivo das férias de Verão, não tendo os mesmos encontros a menor relação com o incidente havido com o «Sierra Aranzazu».



O cargueiro espanhol cujo ataque no Mar das Caraíbas criou novos atritos internacionais

O cargueiro «Sierra Aranzazu» foi atacado por a Espanha se recusar a obedecer ao Governo de Washington — é a opinião de Fidel Castro

HAVANA, 17 — (F. P.) — No final de uma recepção oferecida ontem pela Embaixada do México em Havana, Fidel Castro recebeu os jornalistas estrangeiros, respondendo a diversas perguntas.

Sobre a questão do cargueiro espanhol atacado, o dirigente cubano acusou formalmente a C. I. A. e o Governo norte-americano de terem, senão organizado pelo menos estado perfeitamente ao corrente da agressão perpetrada pelos contrarrevolucionários cubanos contra o

«Sierra Aranzazu». E acrescentou: «O navio foi deliberadamente esbofado porque a Espanha soberana faz comércio com Cuba e recusa-se a obedecer à vontade dos Estados Unidos».

Depois de revelar que as vedetas dos anticomunistas tinham operado a partir de um navio-base da C. I. A., Fidel Castro declarou: «Só a C. I. A. controla os barcos dos contrarrevolucionários e a Marinha e a Aviação norte-americanas rondam estas paragens de dia e de noite. Não é possível qualquer ataque sem autorização deles».

O caso do ataque ao navio espanhol, segundo Fidel Castro, insere-se na campanha anticomunista desencadeada pela corrida à Casa Branca. Foi provocada pela equipa Goldwater, mas não desagradou ao presidente Johnson mostrar aos eleitores americanos que o seu Governo não esquece Cuba — disse ainda o chefe do Governo.

Quanto à viagem do presidente de Gaulle à América Latina, afirmou: «Os Estados Unidos, como não podem impedir o presidente da República Francesa de percorrer os Estados da América do Sul, que consideram como tapada a terra, e sabendo que o general de Gaulle se é recebido triunfalmente, dizem que a viagem lhes agrada. Mas estão convencidos de que lhes desagradaria e muito».

O problema da linguística interplanetária assume actualidade

PARIS, 17 — (F. P.) — «Temos que começar a sondar o cosmos para tentar entrar em contacto com civilizações que porventura existam fora do nosso planeta» — dizem os astrónomos soviéticos, seguindo na pegada dos seus colegas norte-americanos.

Esta questão das comunicações com os extra-terrestres foi examinada em pormenor na recente conferência acerca do assunto, realizada no Observatório de Burakane, em Erevan. Foi uma assembleia de nível elevado, pois estiveram presentes cientistas de renome, como Ambarsumian, presidente da União Astronómica Internacional, e Skolovski, um dos mais famosos radioastrónomos da União Soviética.

Conclusões do conclave? Primo: não há qualquer prova concreta de que existam outras civilizações além da terrestre, havendo, as ondas radiodifusivas e centimétricas permitiriam a comunicação entre sistemas solares. Ora, se existisse alguma civilização mais avançada do que a nossa, seria de prever que emitisse sinais para tentar entrar em contacto com os outros seres inteligentes. Dizem os cientistas soviéticos: os meios de escuta existentes devem permitir a captação desses sinais, se os houver...

Consequência imediata, na opinião dos homens que se reuniram em Burakane: o problema da linguística interplanetária assume uma actualidade premente.

Constituída uma comissão especial para estudar o problema e recomendar a elaboração de um projecto para as bases materiais e técnicas das investigações a realizar quanto às comunicações extra-terrestres.

Malta torna-se independente na segunda-feira

LONDRES, 17. — (A. N. I.). — Malta, outro ponto estratégico no meio do Mediterrâneo, torna-se independente na segunda-feira.

Segundo revela o Ministério das Colónias, «sir» Alec Douglas-Home informou que o primeiro-ministro maltês, Borg Olivier, de que os países membros da Comunidade Britânica aprovaram a entrada de Malta para a Commonwealth, por unanimidade. Em resposta, Olivier informou que «o seu povo ficou muito contente».

Assim, ao cabo de 160 anos de administração britânica, Malta será o décimo nono e mais pequeno dos membros independentes da comunidade — e, também, um dos que, segundo o ponto de vista estratégico, maior importância têm.

Segundo o acordo da independência, anunciado em Julho último, a Inglaterra manterá as suas importantes bases navais e aéreas na ilha, situada a meio caminho entre a Sicília e o Norte de África.

Por outro lado, em Malta permanecerá o quartel-general das forças da N. A. T. O. no Mediterrâneo. Assim, a sua importância estratégica redobrar, em face da incerteza quanto à permanência das bases britânicas em Chipre.

O general Norstad e o dr. Edward Teller dizem que a N. A. T. O. está a perder força

ROCHESTER (E. U. A.), 17 — (F. P. e R.). — O dr. Edward Teller, conhecido como pai da bomba do hidrogénio, e o general Lauris Norstad, antigo comandante supremo aliado na Europa, afirmaram que a N. A. T. O. está a perder força.

As duas individualidades, que vieram, a noite passada, a esta cidade, a fim de participarem num simpósio, fizeram essa afirmação durante uma conferência de imprensa.

O dr. Teller declarou que a N. A. T. O. está «a cair aos pedaços», como resultado dos esforços dos Es-

tados Unidos para melhorar relações com a União Soviética.

O cientista continuou: «Parece claro que, de década para década, o comunismo tem feito progresso eficaz para a conquista do Mundo e é improvável que tal movimento pare por si próprio. Sómente se modificará se for enfrentado com determinação e paciência».

O dr. Teller afirmou ainda que os Estados Unidos tinham limitado o desenvolvimento de novas armas — mesmo as puramente defensivas —

(Continua na 16.ª página)

Há inquietação em Inglaterra com as ameaças ligadas à próxima visita da rainha ao território do Canadá

LONDRES, 17 — (F. P.) — Apesar dos «avisos» de alguns extremistas de Quebec, a rainha Isabel de Inglaterra irá ao Canadá, como estava previsto, de 6 a 13 do próximo mês — segundo informações do Palácio de Buckingham.

A soberana e o duque de Edimburgo partem no dia 5, de Londres, de avião, chegando a Charlottetown, na ilha do Príncipe Eduardo, horas depois. Dois dias mais tarde, seguirão, no iate «Britannia», para Quebec onde serão esperados a 10, o mais tardar. Em seguida, visitam Ottawa, de onde regressam à capital britânica na manhã de 13.

De fonte afecta ao Governo, qualquer alteração quanto à visita terá de vir da parte das autoridades canadianas.

Há d'as, o «Times» de Londres publicava, com efeito, um artigo de fundo em que se afirmava que as ameaças dos separatistas canadianos de expressão francesa e a recordação da tragédia de Dallas estão a provocar na Inglaterra verdadeira inquietação.

Os conservadores ingleses divulgaram o seu manifesto eleitoral

LONDRES, 17 — (F. P. e R.). — A Grã-Bretanha não prevê «de momento» nova tentativa de adesão à Comunidade Económica Europeia — declara o manifesto eleitoral do Partido Conservador, publicado hoje.

A manutenção da independência nuclear da Grã-Bretanha continua a ser um dos imperativos de um futuro Governo conservador — acrescenta o documento, que se apresenta sob a forma de uma brochura de 31 páginas, abundantemente ilustradas.

«A Grã-Bretanha, em última análise deve dispor de um poder nuclear destinado a dissuadir um agressor e de que ela possua o «controlo» exclusivo. Hoje possuímos esse poder. Só o continuaremos a ter com um governo conservador» — diz ainda o manifesto.

A principal insistência do manifesto — salientada num prefácio de «sir» Alec Douglas-Home — é sobre defesa e política externa.

Círculos políticos afirmam que estes factos indicam a determinação do partido governamental no sentido de manter o dissuasor nuclear independente britânico como função da campanha eleitoral.

Malgrado a política da «paz pela força» enunciada por Home, o manifesto observa que a Grã-Bretanha atravessou «a e salva» anos de perigo e de tensão internacional. Essa política contribui para a segurança do mundo livre e fornece uma base realista para melhores relações entre o Ocidente e o Leste. Além disso, garante a Grã-Bretanha um lugar apropriado no centro dos negócios internacionais. Os socialistas, pelo contrário, relegariam a Grã-Bretanha para um lugar secundário. Constantemente divididos pelos problemas da defesa e pelos problemas internacionais, a abdicação nuclear e a única política em que conseguem unirse.

Em política interna, o manifesto conservador anuncia uma importante concessão ao ponto de vista das Trade Unions em matéria de legislação sindical. Observando que a lei actual (datando de 1906) nunca foi revista, o manifesto promete uma investigação rápida.

Esta modificação da atitude defendida até agora pelo Governo de «sir» Alec Douglas-Home a propósito de um parecer da Câmara dos Lordes interpretado como uma ameaça ao direito de greve pelos sindicatos, deve-se a garantia categorica do Partido Trabalhista de lemandar a lei obsoleta.

EXTERNATO FEMININO FRANCÊS

(Antigo Colégio Feminino Francês)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL

RUA DO SALITRE, 62 — Telef 43701

BELENENSES, 1
SHELBOURNE, 1

Primeiro dia de «Feira» com futebol feio e pouca animação

A Taça das Cidades com Feira, em que entra, como representante lisboeta, o Belenenses, teve ontem a sua primeira partida da época no nosso País. Como adversário da equipa «azul», o grupo irlandês do Shelbourne.

As competições europeias entre clubes, que alcançaram em todo o continente o maior êxito, com notável repercussão em Portugal em consequência das vitórias obtidas pelo Benfica e pelo Sporting, estrearam-se este ano na capital com um jogo abaixo do normal e do exigido. Foi, na verdade, frou-

xo, feio, decepcionante, o desafio do Restelo.

A muitas e variadas interpretações se prestará o prêmio em que os belenenses não puderam — e não souberam — munir-se de vantagem para a deslocação à Irlanda. Mas, para nós, um equívoco terá estado na origem do empate cedido pelo «onze» de Belém.

Referimo-nos à maneira como os lisboetas actuaram, «fazendo» o jogo dos visitantes em vez de impor o seu. Parece que, como nos duels de antigamente, os competidores irlandeses haviam escolhido as ar-

mas — o despique rude, viril, implacável, directo.

Conhecíamos a tendência e o gosto dos irlandeses pelo futebol-combate, em que o choque, desgastante e frequente, constitui uma palavra de ordem. Mas alimentávamos a esperança de que o Belenenses, mercê de imaginação e subtilidade (apanágio de latinos e sul-americanos), contornasse o obstáculo, «burlasse» as dificuldades.

Não aconteceu assim. Os portu-

BELENENSES — J. Pereira; Rodrigues e L. Luis; Pelegrino, Ribeiro e Vicente; Alfredo (ex-Caf), Palico, Teodoro, Peres e Godinho.
SHELBOURNE — Byrne; Bonham e O'Brien; Roberts, Straham e Henesef; Dunne, Hanningan, Darber, Conrop e McGrath.
Árbitro: Casalot (Espanha)
Golos — Palico (63 m.) e Barber (79 m.). Excelente, pelo remate o do Belenenses. Bem conquistado o do Shelbourne.

gueses actuaram o repto e lutaram em campo aberto, num despiante temerário, força contra a força.

Faltaram às avançadas dos «azuis» (ontem vestidos de branco) os lances envolventes e imprevisíveis, as jogadas rápidas e desconcertantes, que abrem as defesas mais precarizadas e proporcionam as oportunidades de marcar. Quando assim procedeu, o Belenenses obteve o seu único tento.

No resto do tempo jogou-se «à irlandesa». Bola para a frente, a solicitar o avançado, na esperança de que este levasse a melhor na luta com a defesa contrária.

As manobras atacantes falharam sucessivamente por carecerem de um plano tático susceptível de anular a oposição defensiva. Houve a impressão de que se confiou na inspiração ou na capacidade individual de certos homens para a solução do problema, mas a contingência de tal sistema (ou falta dele) fez gorar os esforços desesperados dos lisboetas, que lutaram pelo triunfo, mas cada um para seu lado.

Apesar de tudo, terá fugido ao conjunto dos visitantes a rêsca de sorte que, em bastantes ocasiões, empolga um grupo e o embala irresistivelmente para a meta do êxito. Aos 18 minutos, Palico, na

ARIS, 1
BENFICA, 5



O guarda-redes do Shelbourne em luta directa com Alfredo que se estreou no Belenenses

marcação de um «livre», atirou o esférico à barra. E, a seguir ao gol, um pouco mais de insistência ou convicção talvez desbravasse o caminho que voltou a encher-se de escolhos.

Concede-se, por ser justo, ao inteligente agrupamento visitante, o mérito de ter sabido chegar ao empate. Primeiro a «ver» pela

o 0-0 c. mais tarde, a combater pelo 1-1, o «team» irlandês revelou-se destemido e lucido, empreendedor e sagaz.

No Belenenses, distinguu-se Palico. No Shelbourne, destacou-se Barber.

O árbitro esteve mais bem que mal.

FRANCISCO CAMILO

José Pacheco (Sporting)

novo campeão de velocidade

Durou apenas 90 minutos a disputa do campeonato regional de velocidade de independentes, que teve por cenário o Estádio de Alvalade.

O reduzido número de concorrentes — apenas 8 —, aliado a um certo ritmo na verdade pouco vulgar em organizações do género, foi a causa. Fizeram-se representar três clubes: Sporting (4 corredores), Benfica (3) e Alpiçã (1).

Depois das respectivas eliminatórias chegaram à final José Pacheco, do Sporting, e Alcino Rodrigo, do Benfica, este vencedor dos campeonatos regional e nacional em 1963.

A vitória coube ao corredor «leo»

No sistema 4-2-4:

ARIS — Stendebach; Wagner, Hoffstetter, Kohl e Hoscheit; Jeitz e Kirchens; Screiner, Kumert, Heeger e Hoffmann.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto, Germano, Raul e Cruz; Calado e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Árbitro: Kelder (Suíço).

Golos: Torres (15, 18 e 35), Eusébio (43 m.), Torres (60 m.) e Hoffmann (86 m.).

nino», que bateu o benfiquista nas duas mãos, sem necessidade, portanto, de desempate.

Embora José Pacheco melhorasse de forma a olhos vistos, atingindo um plano a que ainda não se alçara desde que representa o clube de Alvalade, não é menos notório que Alcino Rodrigo não parece o mesmo corredor possante que tanto impressionou nas provas de velocidade em que participou na época passada.

Resultados do campeonato:

1.º quarto de final — José Pacheco (Sp.), eliminou Luís Birrento (Sp.); 2.º quarto de final — Alcino Rodrigo (Bf.), eliminou Amílcar Mateus (Alp.); 3.º quarto de final — José Daniel (Sp.) bateu Peixoto Alves (Bf.); 4.º quarto de final — João Sarreira (Bf.), venceu João Rosa (Sp.).

Nas meia-finais defrontaram-se, por determinação do sorteio, Alcino Sarreira e Pacheco-J. Daniel, com vitórias dos primeiros.

Hoje, às 17 h, disputa-se, também, na pista de Alvalade, o campeonato de perseguição (individual e equipas).

Embora seja difícil podemos ganhar em Dublin

— afirmou Fuchs, treinador do Belenenses

O resultado do jogo estava estampado no fôlego do treinador Fuchs que nos declarou:

A recepção na Feira Internacional de Lisboa

Após o encontro foi servido aos jogadores, árbitros e acompanhantes um jantar-ceia, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

Na hora dos discursos falou, em primeiro lugar o sr. Xavier Antunes, da comissão directiva da Feira Internacional de Lisboa.

Depois o presidente da direcção do Belenenses, sr. dr. Vale Guimarães, agradeceu aos directores da F. I. L., especialmente ao sr. dr. Mário Neves, todas as facilidades concedidas para uma boa recepção aos elementos da delegação irlandesa.

Usaram, ainda, da palavra o presidente do Shelbourne, M. Trayner, e o sr. dr. Mário Duarte, nosso embaixador no México e antigo atleta do Belenenses.

Aos visitantes foram oferecidas garrafas de vinho do Porto e recordações da Feira Internacional de Lisboa.

—Tivemos muita falta de sorte na primeira parte. Podíamos ter marcado três ou quatro golos. O Shelbourne é uma equipa forte e rápida, mas, técnica e taticamente, é inferior ao Belenenses. Vieram jogar num esquema defensivo e, por isso, o nosso ataque não pôde brilhar.

O técnico dos «azuis» calou-se e aproveitamos a pausa para o interromper sobre a segunda mão. Sem hesitar, Fuchs retorquiu-nos:

—O jogo na Irlanda será muito duro e difícil, mas creio que poderemos ganhar. Será, no entanto, muito difícil, muito custoso...

Vicente deu-nos a seguinte opinião:

—Foi um jogo muito difícil porque o Shelbourne jogou à defesa e para o empate. Tiveram sempre cinco homens à retaguarda e, por isso, foi-nos impossível romper.

Explicada a razão do empate, Vicente adiantou, ainda:

—Creio que, em Dublin, eles jogarão mais abertos e nesse caso teremos maiores possibilidades de conseguir um resultado honroso.

Próximo, vestiu-se Ribeiro, que nos confiou:

—Eles jogaram só em contra-ataques o que é sempre uma dificuldade para a defesa. Pelo que aqui nos mostraram, creio que poderemos ganhar lá.



Os srs. Xavier Antunes e dr. Vale Guimarães pronunciando os seus discursos durante o jantar-ceia oferecido pela Feira Internacional de Lisboa em honra dos dirigentes e jogadores do Belenenses e do Shelbourne

Muitos aplausos e os luxemburgueses conformaram-se

por RENNÉ ANDROUIS

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LUXEMBURGO, 17 — Havia para o público dois motivos de interesse: «ver» como jogava o Benfica (se é realmente, tão bom como dizem) e «ver» como reagiam os jogadores do Luxemburgo em frente da equipa famosa que os visitava. E, como em ambos os casos foi servido, o público saiu satisfeito de um encontro que começou sob chuva e acabou numa tempestade de aplausos a duas turmas, mas mais ao Benfica.

Os 5-1, dados pelo Benfica, deram para tudo: futebol, exibição e emoção.

O jogo pode dividir-se em três períodos: o das esperanças do Luxemburgo, o do domínio do Benfica e o do golo dos locais. Durou o primeiro período cerca de dez minutos. Cheios de entusiasmo, pondo no jogo todas as suas energias e todo o seu desejo de vencer, os luxemburgueses entraram de rompanete, procurando impor-se a um adversário que respeitavam, que temiam, e que sabiam que só poderiam desfeitear enquanto tivessem forças frescas para isso. Neste período, a defesa do Benfica desceu muito, foi até «ao salve-se quem

puder» dos alívios de qualquer forma, reagiu a dar a impressão de que poderia ser batida. Depois, Germano veio ao de cima, e o ataque do Benfica teve duas incursões perigosas, uma delas rematada com muita força por Eusébio. O ataque do Luxemburgo passou a encontrar grandes dificuldades, e a sua defesa esteve em sobressalto. Como resultado, toda a equipa local fez um balanço das suas forças, verificou que não podia pensar em adiantar-se no marcador e tomou a decisão de defender o que possuía. E o Benfica passou a ter liberdade de acção na retaguarda.

Iniciou-se, assim, o segundo período, com o Benfica mais livre na defesa e a aparecer no meio-campo. Os avançados passaram a dispor de bolas e os seus elementos de condução de jogo — Eusébio, Simões e José Augusto, cada um pelo seu lado, — a trabalharem as avançadas, que qualquer deles ou Torres — o mais solicitado para isso — tentavam finalizar com remates e mais remates. Não poderia aquela equipa enleada, envolvida, batida em velocidade e em técnica, resistir longamente. E os golos foram surgindo, até ao intervalo: três marcados por Torres, um por Eusébio.

Na segunda parte continuou o domínio do Benfica. Mas não continuaram os golos. Os campeões portugueses aproveitaram o avanço de que dispunham no marcador para iniciarem um período de jogadas mais repousadas ou de trocas de bola mais vistosas; a baliza adversária continuou a ser um objectivo, não o objectivo único.

Esfarrapada como estava, a turma do Luxemburgo, não podia reagir. Se, então, tivesse capacidade de reacção e tentasse um golo, julgamos que o Benfica continuaria na mesma velocidade até então empregada e construiria um resultado volumoso, do género de ficar histórico. Mas os luxemburgueses mal tinham homens que chegassem para a defesa e forças que chegassem para acorcer a toda a parte — e por isso mesmo o Benfica reduziu velocidade e manteve uma toada de exibição, de treino público, esmerando-se em construir futebol do melhor, em sucessivas jogadas com princípio, meio e fim. Apareceu, nesta fase mais um golo de Torres, fortuito e sem grandes intenções.

Foi só nos últimos minutos do desafio, nos últimos dez, que os luxemburgueses pensaram na possibilidade de marcar um golo ao Benfica, que se mostrava farto de tentos. Houve umas quantas avançadas,

(Continua na página seguinte)



O primeiro gol do Porto apontado por Pinto

F. C. PORTO, 3
LYON, 0

«Onze» autoritário resumo de uma vitória memorável

Grande expectativa rodeava o jogo Porto-Lyon, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças. Essa expectativa não foi traída e o numeroso público, que acorreu às Antas, teve oportunidade de assistir a uma bela partida de futebol.

De facto, tanto o F. C. Porto como o Olympique Lonnais entregaram-se ao jogo de tal maneira que passaram os primeiros lances as equipas assentaram o jogo e a velocidade imperou em todas as circunstâncias.

Animados pelo público os jogadores do F. C. Porto lançaram-se em ofensivas continuas sobre a baliza contrária, pondo em realce a valia e o bom escalonamento da defesa francesa.

Melhores do que contra o Sporting — declarou o presidente do Shelbourne

O sr. Trayner, presidente do Shelbourne declarou ao «Diário de Lisboa»:

— Jogámos melhor do que contra o Sporting, mas o Belenenses pareceu-me, pelo menos, esta noite, pior equipa do que o Sporting.

O árbitro não foi mau de todo, mas deixou-se guiar pelos seus olhos. O encontro foi duro, mas não houve tanta violência como contra o Sporting.

— E para a 2.ª noite?
— Não se pode prever, mas espero que a minha equipa passe.

O treinador espera vencer

Doyle, o treinador:

— Na primeira parte o Belenenses dominou e fomos felizes, em alguns lances. Na segunda modificámos a nossa tática e podemos ter ganho o jogo. Em Dublin tenho a certeza de que venceremos o jogo.

Esbela da Fonseca seleccionada para Tóquio

A delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos tem mais uma unidade, a ginasta Esbela da Fonseca que prestou, perante um júri especial, provas de qualificação consideravelmente bastante animadas.

Entretanto, o comité organizador aceitou a inscrição, solicitada por via telegráfica, pelo que ontem mesmo, a noite, Esbela da Fonseca assinou todos os documentos indispensáveis para a viagem até ao Japão.

O caso dos nadadores será resolvido amanhã

Na piscina de 50 metros da Praia das Maças, os três nadadores do Alguís Vitor da Fonseca, Felga Ribeiro e Bessone Basto tentaram atingir os mínimos de selecção.

Vitor da Fonseca logrou ultrapassar o «mínimo» imposto, fazendo, nos 200 metros «mariposa» 2 m e 18,9 s, menos 5 décimos que o limite fixado.

Nos 100 metros livres, Felga Ribeiro fez 57,7 s e nos 4x100 metros, estilos, Bessone Basto conseguiu 5 m e 15,7 s.

Em princípio, Vitor da Fonseca está seleccionado, mas o assunto só amanhã será resolvido, visto a Federação de Natação ter apresentado um relatório em que solicita a selecção de Vitor da Fonseca.

F. C. PORTO — Américo; Festa e I. Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Jaime, Carlos Baptista, Valdir, Pinto e Nóbrega.

OLYMPIQUE — Aubour; Le Borgue e Mignot; Djor Kaciff, Degeorges e Hatchin; Di Nallo, Rivoir, Margotin, Dumas e Rambert.

Árbitro: Zariquiegui.
Golos: Pinto, na primeira parte, e Carlos Baptista e Pinto, no segundo tempo.

Senhores do maior entusiasmo, os portuenses castigaram, duramente, o meio campo do Lyon, destacando-se nesta acção Jaime, Valdir e Nóbrega que provocaram pânico no reduto defensivo gaulês.

A entrada do segundo quarto de hora, foi a vez de a defesa do F. C. Porto se acautelar visto que os visitantes tentaram tirar partido do seu proverbial contra-ataque, muito rápido, com bola jogada ao primeiro toque e em profundidade.

Os seus intentos foram, no entanto, muito bem anulados pela defesa do Porto que não dando um palmo de terreno ao adversário, utilizou como melhor arma a contenção.

Foi a altura de Almeida, I. Jorge e Rolando se lançarem mostrando o que sabem fazer tanto a defesa como a ofensiva. Desta segunda parte da defesa, a sua a defesa continuou a ser a melhor. Desta segunda parte da defesa, a sua a defesa continuou a ser a melhor.

Realmente, este predomínio do Porto foi premiado aos 40 minutos com a obtenção do 1.º gol, por Pinto, que concluiu da melhor maneira um passe em profundidade de Carlos Baptista.

Esse primeiro gol não foi adiantado quando Valdir e Almeida de cabeça fazendo a bola esbarrar na trave da baliza de Aubour.

Pensava-se que no segundo tempo os jogadores do Porto acusassem a velocidade da manobra, aliás, por eles imposta, mas tal não aconteceu. O Porto não perdeu a embaloagem da primeira parte antes lhe deu nova feição, quando obrigou a defesa contrária a abrir completamente.

— O primeiro gol do Porto apontado por Pinto

O «Joc d'Ile» segue de avião para Tóquio

Acompanhado de um treinador, parte depois de amanhã, para Paris, por via aérea, o cavalo «Joc d'Ile», do tenente coronel Henrique Calado.

Em França, a referida montanha interesta aos cavalos franceses de maneira a seguirem todos, no mesmo avião, rumo a Tóquio.

A deslocação do «Joc d'Ile» e do respectivo tratador importa em mais de 200 contos.

212 atletas da Coreia do Sul

SEUL, 17 — (R.) — Foi hoje anunciado, nesta cidade, que a Coreia do Sul enviara a Tóquio 212 atletas para os Jogos Olímpicos. A equipa constituída de 153 atletas e 59 funcionários será comandada por Kwan Shik Min, presidente da Associação de Atletismo da Coreia do Sul.

O primeiro grupo de atletas e funcionários deve partir amanhã para Tóquio e incluirá 16 jogadores de basquetebol, 12 atiradores, 9 nadadores e 5 cavaleiros.

com lances diabólicos pelos extremos, provocando uma diminuição de forças no centro do terreno.

Aos 16 minutos e como corria a bola para a defesa, o Porto passou a ganhar por 2-0.

Depois de um pontapé de castigo, Djokkema abiu para os pés de Carlos Baptista que, oportuno, fuzilou as redes contrárias.

Se, de então, o Porto dominava o jogo a partir deste gol o seu domínio acentuouse e volvidos onze minutos, novo gol, desta vez por Pinto, que sem deixar o esférico tocar no solo rematou, violentamente, pondo a sua equipa a vencer por 3-0.

O quarto de hora final foi jogado praticamente a meio campo em virtude do cansaço que começou a apoderar-se dos jogadores de ambas as equipas.

Em breve análise ao trabalho dos jogadores temos de dar maior realce às exibições de Almeida, Joaquim Jorge, Valdir, Nóbrega e Pinto, visto que se destacaram pelo oportunismo, decisão e técnica num conjunto em que todos cumpriam.

Quanto à equipa do Olympique Lonnais o seu melhor jogador foi a defesa que se mostrou dura e não deixou a bola chegar aos avançados do Porto. Foram os grandes responsáveis descerem a bola para a defesa.

Aubour, Degeorges, Di Nallo e Margotin, até ao momento de se lesionarem foram os que mais se distinguiram numa equipa que deixou bem por trás a sua real valia.

Afinal de contas essa valia só vem realçar a boa exibição do F. C. Porto.

Quanto ao trabalho do espanhol Zariquiegui nenhum reparo a fazer, visto que arbitrou com acerto durante toda a partida.

VALE TEPNANDES

Faltaram mais golos à exibição do F. C. Porto

No resumo do F. C. Porto, vivia-se alegria. Tudo radiante e todos com a consciência tranquila em face da magnífica vitória obtida.

Orly Glória, sereno no seu leito peculiar, confessou-se muito satisfeito com a acção dos seus rapazes. Mais do que propriamente com a vitória, embora esta como é óbvio, lhe provocasse um claro de espanto no olhar quando se falou do gol da 2.ª parte.

— Gostei do Porto. Jogou bem. E gostei sobretudo, sem desbairar para os restantes, de Carlos Baptista. Veremos o que se passará em Lyon, mas creio que já demos um passo em frente.

Carlos Baptista, por sua vez, sintetizou assim o seu pensamento.

— Devíamos este prémio a Orly Glória. Por isso, corremos e lutamos como nunca. Os franceses não puderam replicar no mesmo tom.

Pinto, sem alardear uma alegria especial, limitou-se a dizer:

— Esta exibição e este triunfo estavam a ser precisos. Mas com mais golos a nosso favor a coisa teria terminado melhor.

O responsável do Lyon não ocultou o seu desgosto quando o interrombemos.

— Vase. O Porto foi mais forte do que o Lyon, esta noite, uma sombra de si próprio. Não sei mesmo explicar como isto foi possível, mas a certa é que os portugueses que lá mostraram ao nível do Sporting.

ARIS - BENFICA

(Continuação da pagina anterior)

talvez pouco poderosas mas muito características. E, numa delas, o remate do atacante Hoffmann foi decisivo por um delfa do Benfica, al-o rando se ligeiramente a trajetória para fazer com que a saída de Costa Pereira resultasse imprecisa para desviar o esférico. Faltavam quatro minutos para o fim, os jogadores e o público do Luxemburgo fizeram uma verdadeira festa daquele gol; os homens do Benfica encolheram os ombros e os últimos três minutos nada trouxeram de novidade para o aspecto geral do encontro.

Torres foi a figura do encontro, adicionando ao «hat-trick» da primeira parte mais um gol marcado na segunda. E num ataque recheado de grandes valores — um ataque em que os quatro elementos jogaram todos e sempre bem — acabou por satisfazer-se como marcador e, ali, como executante. Para mais, os seus quatro golos ilustraram quatro aspectos diferentes da sua actuação, com um ponto comum: o engodo pela baliza.

O primeiro dos seus golos surgiu aos 15 minutos. Torres, num dos momentos em que se ficou atrás, a esperar a defesa e a fazer jogo, lançou a bola, mudou, passou a um companheiro de equipa e, um instante depois, marcou.

PARA COMEÇAR nenhuma derrota

A estreia nos torneos europeus não deixou mal colocado o futebol português na sua expressão clubista visto que nos três jogos não se registou nenhuma derrota, a despeito do empate consentido pelo Belenenses constituir uma sombra de uma jornada que teve duas vitórias-exibições de excelente índice — no Luxemburgo e nas Antas.

Para os «azuis», esclareça-se, o caminho não ficou barrado, definitivamente, mas é indiscutível a existência de obstáculo de monta no jogo da 2.ª mão. Já o F. C. Porto com três golos de vantagem afigura-se de certo modo tranquilo, mas será conveniente não substituir as possibilidades, que são várias, do Lyon quando actuar no seu «escalante» ambiente.

De todos, o Benfica é o que sugere despreocupação absoluta, ao Aris, ontem, foi um car que lhe deu. Irremediavelmente batido, virá, agora, a Lisboa para evitar um resultado histórico. Uma derrota sensacional, como é evidente.

Um começo, ao fim e ao cabo, animador e que é susceptível de contrariar o que ocorreu na época transacta. Em muito.

F. S.

redor que na sua frente se abria para meter por ele e rematar, raso e forte, enfiado e com possibilidade de defesa. No segundo tento, utilizou Torres um dos seus predilectos, a altura. Simões centrou por alto e Torres, de cima para baixo, rematou a um canto, lam passados 15 minutos. O terceiro gol resultou do aproveitamento da mesma qualidade: depois de uma série de passagens em que interveio, Torres aproveitou a bola com a cabeça e avan-



Torres, autor de quatro golos

nçou a queda, rematando com o pé esquerdo, notadamente forte e raso, aos 35 minutos. Finalmente, no gol da segunda parte, recebeu de Eusebio a bola, em condições ideais, deu dois passos e rematou, notadamente raso. Havia uma hora certa de jogo.

Verifica-se assim, que cada tento teve execução e gústia diferentes. Em todos, porém, Torres provou não só os seus dotes de rematador como demonstrou ser um jogador com bagagem técnica, sabendo resolver os problemas da jogada para proporcionar o ponto.

SCHWARTZ mandou «travar» o Benfica

O técnico do Benfica, Schwartz, de fama, publicamente, que «mandou travar forças» e acrescentou:

«Com quatro golos sem resposta a equipa a jogar daquela maneira, não havia necessidade de forçar a nota. Estávamos tranquilos quanto ao resultado e não era aconselhável manter uma toada de esforço que poderia ter mau resultado sem qualquer objectivo prático. Os adversários jogaram o que podem e com que já contávamos. Foram de uma completa lisura, chegaram a ser de uma simpatia a toda a prova. Tecnicamente, os seus jogadores não têm aproveitadas as qualidades naturais, devendo notar-se que são, de modo geral, fisicamente bem dotados.

Pelo seu lado, o técnico do Aris, Michaux, «centrou»:

— Compreendemos perfeitamente que o Benfica poderia fazer mais alguns golos. Toda a sua equipa jogou bem, com a superioridade que lhe dá um nível realmente elevado e com a autoridade advinda de um contacto internacional aturado. Impressionou-me sobretudo Torres, pelas suas qualidades de jogador do gol. Também julgo de destacar as exibições de José Augusto, no ataque, e de Raul, na defesa. — R. A.

Notícias de futebol

● Secção de futebol do Belenenses: S. Etienne, 2-1; Glen (Irlanda do Norte)-Finnah, 2-0; Grö. Adelpo e Serrano, a cortas com um iniqueto. Estêvão também vai ser objecto de uma averiguação.

Julga-se que o director sr. Veríssimo Leitão passará a colaborar nos trabalhos da secção.

● A comissão executiva da F. P. F. castigou com três jogos de suspensão o jogador do Atlético, Pinhal, e repreendeu o do Montijo, Manuel António Rebelo da Luz.

● Na Costa da Caparica, ontem, à noite, o Grupo Desportivo local foi derrotado, por 4-1, pela reserva do Benfica. Os golos foram marcados, na segunda parte, por Tomás (Costa da Caparica), Pedras, Augusto Silva, Manuel José e Guerreiro, pelo Benfica.

● Resultados dos jogos ontem disputados:

Taça dos Campeões Europeus, DWS (Holanda)-Pembroke (Turquia), 1-0; a Grécia, F. C. S. (Sul)

2-1; Glen (Irlanda do Norte)-Finnah, 2-0; Grö. Adelpo e Serrano, a cortas com um iniqueto. Estêvão também vai ser objecto de uma averiguação.

Julga-se que o director sr. Veríssimo Leitão passará a colaborar nos trabalhos da secção.

● A comissão executiva da F. P. F. castigou com três jogos de suspensão o jogador do Atlético, Pinhal, e repreendeu o do Montijo, Manuel António Rebelo da Luz.

● Na Costa da Caparica, ontem, à noite, o Grupo Desportivo local foi derrotado, por 4-1, pela reserva do Benfica. Os golos foram marcados, na segunda parte, por Tomás (Costa da Caparica), Pedras, Augusto Silva, Manuel José e Guerreiro, pelo Benfica.

● Resultados dos jogos ontem disputados:

Taça dos Campeões Europeus, DWS (Holanda)-Pembroke (Turquia), 1-0; a Grécia, F. C. S. (Sul)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Integrado na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», o Concurso do Condutor Exemplar Infantil suscitou vivo interesse em todas as famílias atentas a um problema que exige solução imediata e inteligente — o trânsito.

Nestas curtas entrevistas, verificamos por parte dos pais uma preocupação assaz louvável pelo problema e uma inteira adesão à nossa iniciativa.

ESTUDANDO DEPOIS DA VITÓRIA...

Fomos encontrar o pequenito José Manuel Arantes Rodrigues, classificado em 2.º lugar, muito sossegado a estudar num dos recantos do Jardim Zoológico, não muito afastado do parque em que provou a sua perícia ao volante.

— Contente? — perguntámos-lhe.
— Muito contente — disse-nos —



José Manuel Arantes Rodrigues, 2.º classificado

pois foi uma prova emocionante!
— Qual a tua maior dificuldade?
— Pescar os peixes...

Filho do sr. dr. João Arantes Rodrigues e da sr.ª D. Georgina Dantas Arantes Rodrigues, o José Manuel, sempre foi dos participantes mais aplicados nas provas que antecederam a final do passado domingo.

«O PEQUENO ANDA NUMA FESTA...»

Ernesto Correia Henriques foi o rapazito que logrou o 3.º lugar na lista da classificação geral.



Ernesto Correia Henriques, 3.º classificado

Reside na Calçada de Palma de Baixo com os pais, o sr. Augusto Maria Henriques e sr.ª D. Lúcia da Piedade Cruz.

Na ausência do Ernesto e dos seus progenitores, atendeu nos a avó enternecida:

— O pequeno anda numa festa — disse-nos — e só fala na sua proeza... Como ele vai ficar contente

Homem vítima de misterioso acidente

COVILHA, 17 — Encontra-se internado no Hospital Regional desta cidade, em estado de coma, o sr. José Abrantes Roque de 22 anos, de Valverde (Fundão) que foi vítima de um acidente de viação. Desconhecem-se o local e as circunstâncias em que se verificou o desastre.

quando vir a sua fotografia no jornal!

A MENINA MELHOR CLASSIFICADA

Maria Amélia Tomás Ribeiro foi a menina que alcançou melhor classificação. Embora resida na Rua da Bombarda, nesta cidade, fômo-la encontrar em Lanhões, em gozo de férias.

— Qual foi a tua classificação? — perguntámos-lhe.

— Fiquei em 19.º lugar!
— Cometeu muitas irregularidades?

Fogo num prédio em Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 17. — Originado por brasas, que se encontravam numa despensa, declarou-se violento incêndio num prédio desta vila, propriedade do sr. Adelino Barata. As chamas atingiram quase todo o imóvel, sendo extinta, por numeroso grupo de populares. Os prejuízos são bastante elevados.

Adega Cooperativa da Mealhada

MEALHADA, 17. — Com a presença dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, e governador civil de Aveiro, inaugura-se no próximo domingo, às 16 horas a Adega Cooperativa desta vila.

— Nunca mais tirava o peixe cá para fora...

— Só isso...?

— Atrapalhei-me também em atar e desatar a corda da ponte. Mas hei-



Maria Amélia Tomás Ribeiro — a concorrente melhor classificada

de ser uma boa condutora quando tiver idade para isso!

A menina Maria Amélia é filha do sr. Alvaro Henrique Tomás Ribeiro e da sr.ª D. Maria do Carmo Tomás Ribeiro.

Fugiu para Espanha o assassino de Montalegre

PORTO, 17 — Forças da G. N. R., coadjuvadas pela população do colcho de Montalegre, têm batido todos os recantos desta região á procura do cadastrado José Gonçalves Laje, solteiro, de 41 anos, que matou, a tiros de arma caca-deira, um seu vizinho, na freguesia de Serrasquinhos. Segundo as últimas informações, o cadastrado fugiu para Espanha, tendo sido visto na povoação galega de Espinho, mas conseguiu iludir os carabineiros. Presume-se que se encaminhe em direcção á fronteira francesa. Por isso, a G. N. R. está a exercer apertada vigilância nas pessoas de família do criminoso, a fim de controlar qualquer envio de correspondência, documentação ou dinheiro. Ontem, as autoridades deram com o esconderijo do cadastrado, numa mata, perto da fronteira, onde encontraram roupas e alimentos. O José Laje encontrava-se na situação de liberdade vigiada, depois de onze anos de cadeia por ter morto um outro homem.

Desastre mortal com arma de fogo

VILA REAL, 17. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde veio a falecer, Diamantino dos Anjos Benjamim, de 30 anos, solteiro natural e residente em Vessadões, freguesia de Andraes, deste concelho, que, segundo consta depois de bem bebido numa taberna e com os efeitos do alcool, disparou uma pistola que possuía e cujo projectil o atingiu, perfurando-lhe o estômago.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O herdeiro indesejável» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21 horas: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21 horas: «Lábios pintados» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A noite» (17 anos), «Cine-Espanada» — As 21 e 30: «A loucura do twist» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Quando o divórcio bate à porta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130090)

PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1. Monte Estoril (Tel. 260391)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis 24-C (Telef. 280214)

Carreiras aéreas entre Londres e a Madeira

FUNCHAL, 17. — (L.) — Foram autorizados pelo Governo português, através das autoridades competentes da Aeronáutica Civil os pedidos de voos directamente entre Londres e a Madeira, via Lisboa, solicitados pelas companhias aéreas inglesas «British United Airways» e «Aulair International Airways», para o próximo período de Inverno.

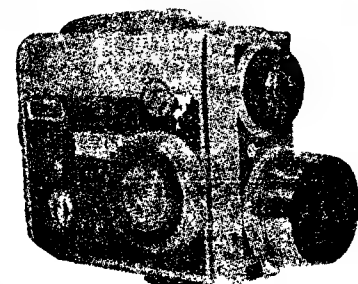
Chanéus — Alugam-se

Vestidos de noiva, peles, toucados, luvas, saíotes, etc. AV. ALMIRANTE REIS, 137, R/C., ESO. — TELEF. 735280 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOQUES na TABACARIA & PAPELARIA «O ONOFRE», Rua da República 984

EUMIG

TODAS AS CÂMARAS COM EXPOSIÇÃO AUTOMÁTICA



- S 2 — a câmara para toda a família
- S 3 — a câmara Zoom ao alcance de todos
- C 5 — a câmara Zoom para o exigente
- C 6 — a câmara Zoom nova vaga, antecipação do progresso

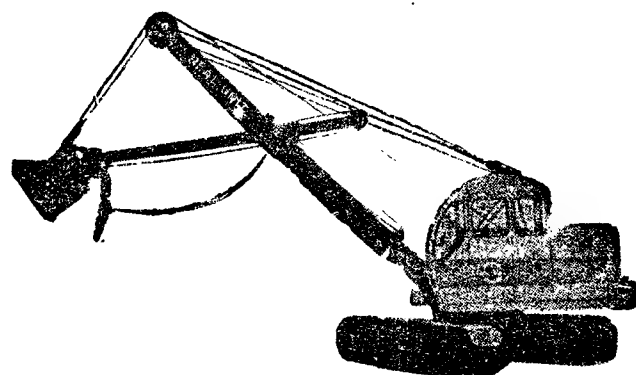
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

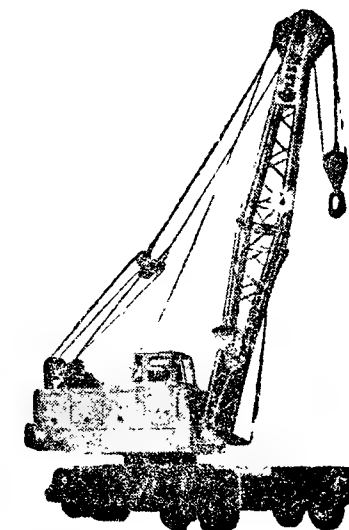
Representantes: GARCEZ, LDA. — Chindo, 88 — LISBOA

CAPACIDADES ATÉ
100 TON.

NEAL — UNIT



COLES



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.

• LISBOA 2 •

TELEF. 327845

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1934 publicava:

«OVAR — Deu-se nesta vila um caso que deve apaixonar a ciência médica, pelo interesse científico de que se reveste. Uma mulher deu à luz um feto de três meses e pouco depois uma criança de termo, robusta, sadia e perfeitamente normal.

«A um distinto clínico ouvimos a opinião de que, tratando-se de dois gémeos, um, por motivos que se desconhecem, morreu e mumificou-se dentro do ventre da mãe, não prejudicando, por isso, o desenvolvimento normal do outro, nem a saúde da mãe, e só agora foi expelido.

«O feto, que é perfeito, tem todas as características de um corpo mumificado».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Pianistas e orquestras; 19 e 30: Música ligeira espanhola; 19 e 45: Variedades — Festival-64; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16 e 30: Intercambio musical — Festival de Estocolmo de 1961; 17: Interrupção; 18: Árias de óperas por Giulio Neri — obras de Boito, Puccini, Verdi e Rossini; 18 e 15: Que quer ouvir? — «Sonata n.º 3, em fá sustenido menor, op. 23» (Scriabine e Trio de Maurice Ravel); 19: «Shakespeare e a Música»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto comemorativo do 1.º Centenário do nascimento de Richard Strauss, integrado no VIII Festival de Sintra, em que colabora a Orquestra Sinfónica da E. N. — No intervalo, cerca das 21 e 45: Sete canções populares espanholas; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — (Modulação de frequência 2) — A's 23: Círculo «A Sonata»; obras de Mozart, Jean-Jacques Naudot e Ricardo Strauss; 23 e 40: O 3.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi); 0 e 20: Música francesa; obras de Joaquim Desprez; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Rítmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro e C.; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Por-

tugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 61; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre telas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Rítmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orques-

tra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Sô-Rádio; 21 e 30: Música de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 15: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Paris;

21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 15: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Clube musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

CAPITÓLIO — «Consagração da rainha» SALÃO LISBOA — «Ouro negro» CHIAO TERAASSE — «A furia dos Bárbaros».

JARDIM — «Correspondente secreto».

OLIMPIA — «Os 3 Mosqueteiros».

RESTELO — «Os sete gladiadores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiota».

MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Três histórias na praia».

IMPERIO — «Mundo Cão n.º 2».

S. LUIZ — «E tudo o vento levou».

ALVALADE — «E tudo o vento levou».

ROMA — «Sentença contra uma mulher».

ROYAL — «O sabor da vingança».

ARCO-IRIS — «Vingança sem piedade».

ESP. PORTUGALIA — «O criminoso é meu amigo».

PROMOTORA — «Mundo Cão».

IDEAL — «Rififi».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, I. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. R. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quin. dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zólimo, Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382141) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotfar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Actualidade Desportiva; 20 e 5: T. V. Motor; 20 e 40: Temas Literários; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de teatro: «Vamos contar mentiras» comédia de Alfonso Paso, com Raul Solnado, Florbela Queiroz, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, etc.; 23 e

50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Lassie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte; 20 e 35: Barreira de sombra; 20 e 50: Fim de semana; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Cinco a um» — 11.ª sessão; 23: TV Mundo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T 10 ...	673\$00	670\$00	673\$00	Cimentos Tejo	—	900\$00	950\$00
Cons 3% T 10 ...	719\$50	719\$50	720\$00	Cimentos Leiria	—	700\$00	800\$00
Cons 3 1/2% T 10 ...	—	—	830\$00	Crédito Predial	950\$00	910\$00	980\$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.965\$00	Industrial Aliança ...	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.001\$00	—	Portugal e Colonias ...	—	730\$00	750\$00
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.001\$00	—	Nac. de Navegação ...	990\$00	975\$00	1.000\$00
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001\$00	—	Col. Navegação	490\$00	490\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.250\$00	Port. de Celulose	—	5.200\$00	5.500\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	245\$00	245\$00	246\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. Tabacos	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	127\$50	—
Externo 3.ª série	—	—	—	F. Invest. Atlantic ...	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	1.400\$00	1.390\$00	1.100\$00	Termoelectrica	—	—	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	295\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Obrigações				Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lsboa 5%	—	—	495\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	1.610\$00	1.620\$00	1.640\$00
Norte de Portugal 5%	—	102\$00	105\$00	Eléct. das Beiras	370\$00	369\$50	370\$00
Gás Elect 3 3/4%	—	880\$00	—	As e Electricidade ...	177\$00	176\$50	178\$00
Gás Elect 4%	—	845\$00	—	H. Alto Alentejo	1.235\$00	1.235\$00	1.245\$00
Gás Elect 4 1/2%	855\$00	850\$00	860\$00	H. E. Cáv.	1.350\$00	1.345\$00	1.350\$00
Gás Elect 5%	950\$00	—	955\$00	H. E. do Zêzere	1.380\$00	1.375\$00	1.395\$00
J. E. P. 3 3/4%	—	—	—	Nac. de Electricidade..	177\$00	176\$50	178\$00
J. E. P. 4% 1945	—	82\$00	85\$00	União Eléctrica Port..	1.245\$00	1.242\$00	1.248\$00
J. E. P. 4% 1948	—	—	—	H. Douro	—	—	—
J. E. P. 4 1/2%	—	86\$00	—	Turismo Penina	—	1.275\$00	1.290\$00
J. E. P. 5% 1951	—	90\$00	91\$50	Sacor	4.670\$00	4.630\$00	4.670\$00
J. E. P. 5% 1952	—	—	—				
J. do Douro	—	920\$00	930\$00				
J. E. S. Estrela	—	940\$00	—				
J. P. 4 1/2%	1.009\$00	—	—				
Metropolitano	—	—	992\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	34\$50	36\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	2\$85	2\$80
Dólares de 5 a 1000	2\$87	2\$80
Argentina	\$13	\$18
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,5	\$02
Canadá	26\$40	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$40	4\$90
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$50	33\$30

J. BURNAY, L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de credito

Telef. 321273

CAFÉ HAVE DOURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

JANELAS VERDES

LISBOA

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

O povo de Alenquer manifesta a sua confiança na vereação municipal

ALENQUER, 17. — Eleitou-se esta tarde a anunciada manifestação pública de apreço pela acção desenvolvida pelo presidente e pela vereação da Câmara Municipal de Alenquer e de apoio e confiança no seu trabalho, nas suas possibilidades e no seu desejo de elevar e dignificar este concelho, que precisa de vencer e ultrapassar um longo período de marasmo e apatia que só o tem prejudicado, como acentuava o convite largamente distribuído entre a população.

Como temos referido, a origem desta manifestação esteve a «Nota do dia» publicada pelo «Diário de Lisboa», intitulada «Rebate de consciência», em que nos referimos à desasombrada atitude tomada pela vereação municipal de Alenquer perante a resistência passiva que lhe tem sido oposta e que tem emperado as suas actividades, com grave prejuízo para o desenvolvimento do concelho — lamentável caso que

tem suscitado a mais viva indignação de todos os municípios.

A manifestação iniciou-se cerca das 15 horas, concentrando-se no largo fronteiro aos Paços do Concelho de Alenquer quase toda a população desta vila e muitas centenas de pessoas vindas de várias povoações do concelho. Associaram-se todas as autoridades locais, à excepção do sr. Frederico Pinheiro Góes, presidente da Comissão Concelhista da União Nacional, ausente no estrangeiro, bem como todos os funcionários e serventes do Município, excluindo o chefe da secretaria, sr. Augusto Caldas, neste momento em gozo de férias.

«O que nos falta para sairmos deste impasse?»

Os manifestantes alguns empunhando distintivos em que se exaltava a obra que o presidente e os vereadores do Município têm procurado efectuar com vista ao progresso concelhio, não se cansaram de exteriorizar a sua veemente indignação pela acção retardadora com que se tem pretendido emperar a actividade municipal e afirmaram publicamente o desejo de, em futuro muito próximo se poder dar início à grande arrancada que conduza ao desenvolvimento de Alenquer e do seu concelho.

A certa altura, abeirou-se de um microfone instalado junto do edifício dos Paços do Concelho o sr. Horácio Rodrigues Pereira, incumbido pela comissão organizadora da manifestação de proferir um discurso de circunstância. O orador, depois de referir os factos que determinaram a concentração dos manifestantes, afirmou:

«Este sêculo, sr. presidente e vereadores, para lhes perguntarmos o que vos falta e o que nos falta para sairmos deste impasse e duplicarmos os nossos esforços no sentido útil de progredirmos. A confiança dos municípios? V. Ex. foram votados por unanimidade? A reafirmação do apoio do concelho? Não, aqui estamos a dá-lo lealmente, corajosamente — e este corajoso ter de partir da necessidade da sobrevivência com decência perante as interrogações que a realidade desta terra nos põe perante os olhos».

«Qual é a verdade a dizer?»

«Constatamos, sr. presidente, que as qualidades dos manifestantes, que se qualavam com quantos e proferidas palavras as «firmas» mais expressivas, o sr. Horácio Rodrigues Pereira, terminou assim a sua vibrante oração:

«Então o que falta? Coragem de dizer a verdade? Coragem de dizer o que está mal? E qual é a verdade a dizer? Que os legítimos representantes deste concelho têm renunciado a mandar? Pois nos viemos aqui dizer que isto não pode continuar a acontecer, porque além de erro grave afecta a dignidade de todos nós. E o Governo, no momento em que a palavra de ordem é a unidade, tem de considerar as posições que afectam essa unidade e devolver aos municípios aquela autoridade e autenticidade que estão na base da sua própria doutrina».

A vereação encorajada a prosseguir o seu mandato

Novos e calorosos aplausos se ouviram as últimas palavras do orador, após o que os manifestantes, em coro unânime, mais uma vez afirmaram dar o seu inteiro apoio ao presidente da Câmara Municipal e a toda a vereação, pedindo que se as tentativas proviencias energias que possam ter à disposição para a actividade municipal.

Falou, então, o vereador sr. João Mário Aires de Oliveira que, em seu nome e no dos seus colegas, agradeceu a manifestação e afirmou que a mesma os encorajava a prosseguir no exercício do seu mandato e no desenvolvimento de esforços tendentes ao progresso e desenvolvimento da terra.

Discursará ainda o presidente da entidade, sr. D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), após o que a vereação, agora com o público apoio que lhe foi dado pelos municípios, terá a sua habitual reunião semanal de trabalho.

O I Congresso Internacional de Parasitologia

Vai realizar-se em Roma, de 21 a 26 do mês corrente, o I Congresso Internacional de Parasitologia, ao qual enviam representantes cerca de 90 países, entre os quais Portugal. Esta reunião científica reveste-se da maior importância e nela tomarão parte algumas das maiores sumidades mundiais naquele ramo da ciência médica. Eleva-se a cerca de 1200 o número de trabalhos apresentados, entre os quais figuram dois do professor Praga de Azevedo, um em colaboração com a sr. dr. Palmira Coelho e outro com a sr. dr. Maria de Lourdes Xavier, além de uma comunicação daquele ilustre professor, feita por convite especial do prof. Beaver acerca da «Patogenicidade do ancilostoma duodenal e nictator americanus», e de um trabalho do dr. A. Barros Machado intitulado «Notas sobre a sistematização das glossinas do grupo morsitans».

Como se vê, a participação portuguesa neste importante Congresso terá o maior relevo pelos nomes dos cientistas que nele tomam parte. Seria, no entanto, de desejar que as nossas instituições científicas dessem maior contribuição para o brilho desta reunião internacional em que o Instituto de Medicina Tropical vai marcar, certamente, posição de destaque.

Declarações de Edward Teller e Norstad

(Continuação da 11.ª página)

enquanto os russos não se importam de desenvolver novos sistemas e de se fiarem acerca de les — exagerando, possivelmente».

Referindo-se a declaração do primeiro-ministro soviético acerca de uma nova arma capaz de destruir toda a Humanidade, o dr. Teller acrescentou: «Kruchchev, e, na verdade, a Rússia, ensinaram-nos que quando afirmam terem desenvolvido algo de novo, há de facto algo de novo».

O cientista prosseguiu:

«Estou convencido de que palavras tais como canicular qualquer espécie de vida são exageros, utilizados para intimidar mais do que para definir uma realidade».

O general Norstad, actualmente director de uma empresa, declarou que a N. A. T. O. devia pôr a sua casa em ordem, de forma a que nações europeias possam escolher os meios para a sua defesa e segurança.

Norstad acrescentou que a N. A. T. O. não se tornasse mais poderosa, os Estados Unidos, não poderiam manter forças no Sueste da Ásia ou em outras áreas onde se regista inquietação.

O PORTO PELO TELEFONE

Homenageada a telefonista-chefe da Central Telefónica do Porto que atingiu o limite de idade



D. Maria Joana Simões

editado pelos Serviços Culturais dos C. T. T.

Dados os seus relevantes serviços foi condecorada, em 1930, pelo então ministro do Interior, dr. Antunes Guimarães, com o grau de cavaleiro de Cristo. Por várias vezes foi louvada pela Administração-Geral dos C. T. T.

As suas subordinadas quiseram, na data da aposentação, prestar-lhe uma singela homenagem.

Além de muito pessoal, estiveram presentes os srs.: eng. Jorge Ferraz, chefe da circunscrição técnica do Porto dos C. T. T., em representação do correio-mor; Alvaro Neves, Arlindo Mota, Arcílio Lobo, Sérgio Marinho, chefes de secção, a mordomo dos C. T. T. e outros altos funcionários. Vários oradores enalteceram as qualidades da homenageada, que agradeceu, depois de me ter sido entregue a medalha de bons serviços.

Co'quio com Ferreira de Castro

A convite da Associação Desportiva da EFACEC deslocou-se, amanhã, à sede daquela empresa fabrica de máquina eléctricas, situada em São Mamede de Infesta, o escritor Ferreira de Castro, que orientará um co'quio sobre a sua obra, especialmente dedicada aos colaboradores daquela organização. Dada a projecção do ilustre homem de letras, o co'quio está a despertar grande interesse.

Criança em perigo de vida devido a atropelamento

Cerca das 9 horas, na Avenida da Boavista, foi colhida por uma fureta, conduzida pelo sr. Miguel Moreno Pereira, residente na Rua do Passeio Alegre, 170, na Foz do Douro, a menina Maria de Fátima Machado, de 6 anos, moradora na Rua Vila Nova Aldoar, 314, a qual ficou em perigo de vida.

Teatro Experimental do Porto

O actor Paulo Renato aceitou o convite do Circulo de Cultura Tea-

tral para a encenação de uma das peças do repertório da época teatral 1964-65.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 15: «Cleopatra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 20 e as 21 e 30: «Ódio de sangue» (17 anos).
BALAIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O homem que morreu duas vezes» (17 anos).
TRINDADE — As 1 e 30 e 21 e 30: «A última vez que vi Paris» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Carne da minha carne» e «Vício de matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Atlantida» e «Matou!» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).
SAO JOAO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Luzes da ribalta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A história de David» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).

Chegaram a Madrid 12 sobreviventes do «Sierra Aranzazu»

MADRID, 17. — (A. N. I.) — Um avião com doze sobreviventes do ataque de lanchas não identificadas ao cargueiro espanhol «Sierra Aranzazu» chegou esta manhã a Madrid, sendo aguardados pelas famílias dos marítimos e por parentes do capitão, do primeiro oficial e do terceiro maquinista, mortos no acidente.

Para descerem a escada do avião, três dos tripulantes tiveram de ser auxiliados, devido à extensão dos ferimentos que sofreram no ataque, ao que parece desencadeado por 300 castelhanos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Alvalade, 36°; mínima: Montalegre, 7,9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 27°; Funchal, 21°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 26°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,5; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 31,8; mínima, 17,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21,7; mínima, 15,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; neblina e nevoeiro matinais nas regiões do litoral oeste e norte do cabo da Roca.

AMANHÃ
SOL Nascer às 7 e 20
Ocaso às 19 e 41

FASES DA LUA

☾ Dia 21 ☾ Dia 28 ☾ Dia 5 ☾ Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — A 1 e 10 (3,15 m); 13 e 29 (3,38 m).
Dia 18 — A 1 e 59 (3,35 m); 14 e 10 (3,61 m). Dia 19 — As 2 e 36 (3,57 m); 14 e 50 (3,82 m).
BAIXA-MAR — Dia 17 — As 6 e 41 (1,86 m); 19 e 18 (1,67 m).
Dia 18 — As 6 e 30 (1,65 m); 20 horas (1,43 m). Dia 19 — As 8 e 69 (1,41 m); 20 e 35 (1,20 m).

Chegou hoje o «Moçambique»

Procedente dos portos das costas ocidental e oriental da África, de Captown e Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação trazendo a bordo 517 passageiros, entre os quais o sr. dr. Manuel da Fonseca, administrador do Banco Totta Aliança.

No mesmo navio vieram também, os srs. almirante Noronha Almeida e comandante Celestino Ramos, que embarcaram no Funchal; e o prof. Amato Joaquim Monteiro, vindo de Luanda.

O ASSASSÍNIO do jovem alentejano morto pelo irmão com a convicção do pai

MERTOLA, 17. — A C. N. R. procede ainda a diligências na sentença de apurar todas as circunstâncias que rodearam o trágico crime ocorrido na passada terça-feira na povoação de Castelejo, na freguesia de S. Pedro de S. João, de que foi vítima o jovem António, Fernão, Augusto, de 10 anos.

O infeliz rapaz, que sofria de paralisia dos membros inferiores, era atrasado mental, apareceu morto num pouco daquela localidade. Fora assassinado a pedrada por seu irmão, Manuel Augusto da Cordeção, um jovem, ignorante, que nem sequer sabe a sua idade. Depois do seu criminoso acto, que foi justificado pelo pai, o Manuel lançou o corpo do irmão num poço.

O pai, Augusto Onório, fugira e tratou para o Algarve, sendo preso próximo de Almodovar e acabado por confessar ter sido conivente no crime, que foi praticado por não se ter conseguido internar o infeliz garoto.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **INDONÉSIA: SOEKARNO VISITARÁ O VATICANO** — (T. P.) — O presidente Soekarno vai ao Paquistão e à Jugoslávia e visitará oficialmente o Vaticano a convite do Papa Paulo VI, antes de assistir, no próximo mês, ao Cairo, à conferência dos países não alinhados. O presidente visitará, igualmente, a Coreia do Norte, depois da conferência, além de se deslocar a Viena, para tratamento médico.

SOFÁ

CHIC

CAMA

CONFORTÁVEL

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 31 B

ARAÚJO BARROS

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua do Bonjardim, 235 - 1.º

Telef. 26122 — PORTO

I. N. P.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSO DE TURISMO

— Iniciadas as aulas do 2.º ANO.

— Aberta a inscrição de alunos do primeiro ano até ao dia 25.

INFORMAÇÕES: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1

TELEF. 56011 e 555319

TRICANA

CARPETES • TAPETES • PASSADIJAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA 48-A (ao Monumental)

LISBOA - I

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFOS 73 63 14 51 52 53 LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 320

17 - SETEMBRO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«Procurei sempre combater os germes da nevrose e do desequilíbrio»

—declara Jules Romain
na continuidade
da evocação da sua obra

por GILBERT GANNE

Entre a publicação de «L'Unanime» e 1914 decorreram seis anos, assinalados no círculo literário de Jules Romain pela publicação de numerosas obras. A sua abundância e diversidade são mais do que surpreendentes. É verdade que o estilo evoluiu por essa época para uma outra expressão que lhe preserva a inepriedade material: a de professor. São aqueles seis anos as colecções de poemas «Un étre en Marche» e «Les Odes», um livro de crónicas, «L'Unanime» de Paris; dois romances, «Mort de Quélina» e «Les Copains»; um volume de narrativa, «L'Unanime», «Le Vin Blanc de la Ville»; e a peça de teatro em verso «L'Am de dans la Ville»; e, ainda, duas outras peças em preparação, «Cromedeyre-le-Vieux» e «Le Dictateur». Todos estes livros, afinal, convergem para dois pontos de vista proféticos e fecundos, Jules Romain prossegue trabalhos científicos de que constitui testemunho significativo «La Vision Extra-Rétinienne» e «Le Sens Paroptique». O autor poderia ter aprofundado estes temas e ter triunfado brilhantemente neste caminho tão produtivo de descobertas. Mas várias circunstâncias e, sobretudo, a sua pessoíssima necessidade íntima, impeliu-no para outros direcções. Vão seguir-se dez anos de criação tentada.



Jules Romain quando passou em Lisboa há dezasseis anos

ma que intentava demonstrar a fecundidade do humanismo. «Les Copains» contém sendo uma das obras mais assiduamente citadas de Jules Romain a trunche deixar de manter, através de gerações sucessivas, um ideal de desmentido. Não é apenas o ecobito que lhe confere importância; é o seu íntimo sentido de simfonía de vida, contraposto a «Mort de Quélina», que é a representação de uma simfonía da morte. É a fusão dos estilos de prosa muito diferenciados desses dois livros, como de «L'Unanime» de Paris e «Les Copains» de 1914.

Urbano Tavares Rodrigues ou o erotismo como humanismo total

por FREDERICO MONTENEGRO

«L'Unanime» e «Les Copains» são duas obras que podem parecer, à primeira vista, muito distintas. Uma é um romance de amor e a outra é um romance de guerra. Mas, se se olhar mais de perto, percebe-se que ambas são, na verdade, uma só coisa: a expressão de um mesmo ideal de humanismo total. O autor, Urbano Tavares Rodrigues, procura mostrar que o amor e a guerra são apenas duas faces da mesma moeda. O amor é a guerra da vida, e a guerra é o amor da morte. É esta a mensagem central de ambas as obras.

ris e «Le Vin Blanc de la Ville» — deste último diz a Léontine ao autor: «Os outros escritores devem parecer-lhe bastante aborrecidos» — é essa fusão de estilos, na verdade, que vem a explicar o estilo de «Hommes de Bonne Volonté». E no entanto, antes de se lançar na construção dessa obra capital, sobre Jules Romain a guerra de 1914 para

«Pois que l'Europa soit alguém pontos de vista proféticos e fecundos, Jules Romain prossegue trabalhos científicos de que constitui testemunho significativo «La Vision Extra-Rétinienne» e «Le Sens Paroptique». O autor poderia ter aprofundado estes temas e ter triunfado brilhantemente neste caminho tão produtivo de descobertas. Mas várias circunstâncias e, sobretudo, a sua pessoíssima necessidade íntima, impeliu-no para outros direcções. Vão seguir-se dez anos de criação tentada.

Em 1920 o encenado, Copère apresenta ao público «Cromedeyre-le-Vieux», em que Jules Romain representa a poesia da sua região natal. Será esse o primeiro passo de um políptico dramático em que vão intervir «Le Dictateur», «Le Troubadour Saisi par la Débauchée», «Krona» e «Débauchée», em que se debruça o problema do crime sob vários ângulos. O fim da obra de «Cromedeyre-le-Vieux» é o «Café Espirado»; depois de «Le Dictateur», julga o leitor que não haverá mais nada de novo. Mas não é assim. O «Café Espirado» é o grande homem transviado; depois disso é um símbolo dos mitos da publicidade. Mas foi Klock, sobretudo, que ascendeu à categoria de tipo humano mundialmente conhecido, com a sua temperança de autêntico chefe e como o maior dos seus pares, com um vasto complexo de consciência e de impetuosidade, esse escritor com o ambiente de um país mediano e a conquista que lhe põe pelo caminho a vida, tal foi — o nome — Romain — para fazer uma série específica da medicina, como muitos julgaram. O que aconteceu é que a medicina se me apresentou, sob dimensões cómodas, como um caso mais facilmente significativo. E mesmo a série da medicina do que a de

ele um verdadeiro «guerra civil» porque lança um contra os outros homens da mesma nacionalidade essencial. Europeus. Desde o início do conflito o escritor exprime essa portação no admirável romance «L'Unanime», que veio a público em 1916. Nesse, de passagem, que o termo evocativo «Alie fait ce que il veut» é acompanhado de exaltações de poemas e romances que constituem uma espécie de «monseaux choisis» particularmente reveladores.

Ao mesmo tempo, o autor não se esquece da sua obra de ficção. «L'Unanime» e «Les Copains» são duas obras que podem parecer, à primeira vista, muito distintas. Uma é um romance de amor e a outra é um romance de guerra. Mas, se se olhar mais de perto, percebe-se que ambas são, na verdade, uma só coisa: a expressão de um mesmo ideal de humanismo total. O autor, Urbano Tavares Rodrigues, procura mostrar que o amor e a guerra são apenas duas faces da mesma moeda. O amor é a guerra da vida, e a guerra é o amor da morte. É esta a mensagem central de ambas as obras.

(Continua na 19.ª página)

Dois poemas da beira-mar

por José Carlos de Vasconcelos

1. Um barco belando as ondas de [matutino]
A voz vermelha estendida,
e os ombros, sem ombros, em des-
canso, na beira-mar, esse vento de
fúria.

2. Um barco no mar,
quando chega para o seu
partido de retorno e para se
fazer.

(Continua na 19.ª página)



Sobre a obra de Jules Romain, o autor afirma que procura sempre combater os germes da nevrose e do desequilíbrio. Ele menciona a sua obra «L'Unanime» e «Les Copains» como exemplos de humanismo total.

Urbano Tavares Rodrigues, autor de «L'Unanime» e «Les Copains», é um escritor português que procura mostrar que o amor e a guerra são apenas duas faces da mesma moeda. O amor é a guerra da vida, e a guerra é o amor da morte.

A obra de Jules Romain é uma expressão de humanismo total. O autor procura mostrar que o amor e a guerra são apenas duas faces da mesma moeda. O amor é a guerra da vida, e a guerra é o amor da morte.

Neste número, apresentamos dois poemas de José Carlos de Vasconcelos, intitulados «Dois poemas da beira-mar». Os poemas exploram temas de amor, guerra e humanismo total.

José Carlos de Vasconcelos apresenta dois poemas que exploram temas de amor, guerra e humanismo total. Os poemas são «Dois poemas da beira-mar».

Urbano Tavares Rodrigues, autor de «L'Unanime» e «Les Copains», é um escritor português que procura mostrar que o amor e a guerra são apenas duas faces da mesma moeda. O amor é a guerra da vida, e a guerra é o amor da morte.

QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1961

Urbano Tavares Rodrigues

comentado por FREDERICO MONTENEGRO

(Continuação da 17.ª página)

entrega. Entregarmo-nos a outro ser é libertarmo-nos de nós próprios, na aceção de pedirmos ajuda a esse outro ser para atingir uma síntese (necessariamente, acho eu, no plano intelectual). «Júbilo apaixonado» entrega — procura até ao infinito: o contrário da cupidez, o oposto ao fogo maldito do instinto de posse. Ou melhor: a cupidez conduz também a uma espécie de dúvida, de incerteza — a sofreguidão de manter a posse. O amante sofre-go do seu poder sabe, no fundo, que não é nenhum deus, reconhece o pantano da sua ambição, e quanto mais sente isso mais se crispa sobre a sua própria falsidade — Sartre diria «inautenticidade» —, mais regras de jogo amoroso inventa para mistificar a sua tibieza essencial. Ora, portanto, essa dúvida está envenenada desde a origem. Cerra-se raivosamente em círculo vicioso: procura sempre a sua própria imagem no interior do ser possuído. Jamais se abandona a esse ser, aquilo que esse ser lhe possa revelar — jamais se abandona à pureza da contemplação.

Cupidez «versus» erotismo: duas concepções inconciliáveis de amor. Urbano Tavares Rodrigues sentiu essa incompatibilidade profundamente e revelou-a com uma ávida capacidade crítica. Revelou-a desde o primeiro livro de novelas — «A porta dos limites» — até a outras duas colectâneas de novelas recentemente publicadas — «As máscaras finais» e «Terra ocupada». Seria oportuno, é claro, rever em minúcia todo o processo lancinante dessa patética galeria de personagens torturadas pelo sexo. Oportuno e justíssimo seria, também, integrá-la numa panorâmica histórica da mais genuína literatura portuguesa. Ao determo-nos, porém, neste ponto determinado — o abismo ideológico entre cupidez e erotismo — julgo mais útil falar agora apenas dos últimos livros — «As máscaras finais» e «Terra ocupada» —, sobretudo, por ambos serem colectâneas de novelas, e a novela constituir, parece-me, a forma literária em que Urbano Tavares Rodrigues mais complexamente se expande e realiza, nos planos ético e estético.

Aliás, parece-me ser em «As máscaras finais» que este conflito se declara mais densamente. A prová-lo, eis estas afirmações do herói de uma das novelas «(...) tudo isso, dar, receber, é correlativo e implica não a virilidade do sátiro, a aptidão intacta do «senex», mas a possibilidade (de) encantamento (...). «Possibilidade de encantamento» — dir-se-ia que o erotismo é, fundamentalmente, um regresso à infância, ou melhor: uma tentativa desesperada de regresso ao «paraíso perdido».

Assim, o erotismo é, em si, a pureza suprema, a fusão total com o desconhecido — uma oração. Oração na medida em que é uma suplica abstracta e idealista a esse desconhecido. Oração pelo desumbramento e pela ansia do eternidade. Outra personagem de «As máscaras finais» fala-nos da amante neste termos: «Tem de uma criança o amor-próprio, o ciúme, a meiguice, a capacidade de extase (...). Como as crianças e como os santos, ela esquece-se do tempo (...).»

Revertendo à ideia anterior: diríamos, portanto, que o erotismo em Urbano Tavares Rodrigues — o erotismo como humanismo total — é, de facto, uma dramática e denotada peregrinação até ao mistério sagrado da infância. Só-lo-ia apenas e sempre se não houvesse um fecundo desdobramento ideológico — através da consciência, uma consciência individualista. O próprio prazer não dispensa a análise e a evolução crítica. Ocorre-me esse mistico tratado de erotismo — «The plumed serpent» —, de D. H. Lawrence: «And he in his dark, hot silence would bring her back to the new, soft, heavy, hot flow, when she was like a fountain gushing

noiseless and with urgent softness from the deep. There she was open to him, soft as hot, yet gushing with a noiseless soft power. And there was no such thing as «conscious» satisfaction».

A consciência do prazer desperta inevitavelmente a dúvida sobre a sua essência moral. São estes os traumes do realismo crítico de Urbano Tavares Rodrigues. Isto porque Urbano Tavares Rodrigues, autêntico humanista total que é, não despreza o realismo crítico tal como Luckacs o define. Antes, o faz processar-se numa mundividência apaixonada, mediterrânica, dessa maneira que Camus expôs em «O mito de Sísifo» (2): «O nosso apetite de compreender, a nossa «nostalgia de absoluto, só são explicáveis na medida em que justamente podemos compreender, a nossa nostalgia de «sua». As personagens apaixonadas de Urbano Tavares Rodrigues procuram atingir esse realismo crítico através da dialéctica verdadeiramente infinita do erotismo.

Dai o sentido de culpa — a auto-humilhação, que é uma constante na obra de Urbano Tavares Rodrigues, constante derivada em linha recta de Dostoevsky, esse apóstolo da humildade crucificado pela dúvida.

Por que, de facto, auto-humilhação em Urbano Tavares Rodrigues — sempre através do erotismo — projecta-se para o infinito da dúvida. E a dúvida é condição essencial da crença, condição essencial de todas as fragmentárias certezas que cada um de nós, em humildade racional, pode construir. Não pretendo fazer vistoso paradoxo de frase enciclopédica. Clamo apenas para que nos libertemos de todas as fórmulas dogmáticas em plenitude — a contradição, o próprio caos do sentimento e das ideias. O nazi-fascismo foi um monstruoso império de desumanidade exactamente porque, segundo a sua rígida estrutura ideológica jamais se admitiu a dúvida, a angustia da dúvida que é a própria condição humana. E todo o totalitarismo político assim procede. E que todo o totalitarismo político violenta a fertilidade inesgotável do ser humano com uma obsessão, de incidências demagógicas: a ordem. Esclareça-se: a Lei como mecanismo de Estado e não como agente criador, processo de formação — nesse sentido em que os gregos da «polis» a entendiam e praticavam. Pois a lei em constante processo de formação é uma lei nunca arbitrária, mas sim alimentada pelo debate eclético e a evoluir para uma perspectiva de união cósmica.

Como freio para esse tropel de ideias partilhadas socialmente e criadoras de uma lei comum, devemos apenas colocar éticamente a mais excelsa das virtudes: a humildade.

Uma humildade que torne harmoniosa a sede de justiça social, que serene o lotejar de ideias, que diluísse a imaginação exaltada. Essa a humildade de descoberta individualista que o erotismo das obras de Urbano Tavares Rodrigues propõe. O contrário será uma mentalidade férrea, estribada em lugares-comuns de pragmatismo, de segurança colectiva abstracta — exactamente como a «civitas» dos romanos, era o contrário da «polis» grega.

Essa é bem a humildade que precisamos para o perdão na aceção cristã. E, pelo menos neste ponto, parece-me que — se aspiramos, de facto, a um humanismo total —, nunca poderemos renegar o Cristianismo na criação de uma sociedade nova. Julgo, até, sintetizando, que é essa humildade cristianizante o amago — ao fim de tanta avalanche de dúvidas — do erotismo dramático de Urbano Tavares Rodrigues.

FREDERICO MONTENEGRO

(1) Penguin Books — 1951.
(2) Livros do Brasil — Tradução de U. T. R.

Jules Romaines confidencia-nos...

(Continuação da 17.ª página)

humanidade mediana em geral». E acrescenta: «Com toda a simplicidade de alma, não vejo necessidade de mudar nada na minha peça». É essa também a opinião, sem dúvida, dos milhares de espectadores que continuam a aplaudir «Knock ou o triunfo da medicina» em todas as latitudes do globo.

Uma crise de classicismo militante

Ao mesmo tempo que prosseguia ou concluía várias outras peças, Jules Romaines escreveu, entre 1920 e 1930, uma série de romances, «Lucienne», «Le Dieu du Corps», «Quand le navire...», que vieram a ser reunidos sob o título «Psyché». Falando da sua «crise de classicismo militante», que assinalava o início dessa série, esclarece-nos o autor na autocritica da sua vida de escritor que publicou sob o título «Ai-je fait ce que j'ai voulu?», agora editado pela casa Wesmael-Charlier: «Poderia ter sido um *détraqué* como qualquer outro se houvesse favorecido e cultivado os germes da nevrose, do desequilíbrio que estava latente em mim como na maioria dos intelectuais da minha geração. Nunca me orgulhei, no entanto, de abrigar esses germes e de ter a consciência de que existiam. Pelo contrário: procurei combatê-los e eliminá-los. Nos domínios das ideias e da arte, a minha maior admiração foi sempre para os homens que tinham traduzido mais integralmente o conteúdo da alma humana, sem ignorar o que ela pode conter de anormal e de patológico, mas também sem dar a esses factores uma supremacia que eles

não possuem, nem de direito nem de facto».

Em plena posse da sua vocação de artista literário, seguro das suas ideias, decidido a exaltar a saúde e os encontros amorosos normais, Jules Romaines encontrava-se por essa época disponível para um esforço de longo fôlego que ia absorver grande parcela da sua vida: os 27 volumes de «Hommes de Bonne Volonté», que serão, de algum modo, a síntese unanimista da nossa época: «O que eu tinha sonhado fazer, acentua o escritor na sua autocritica, era um romance de amplitude invulgar, sem dúvida, mas não uma obra de história». Mas sobre que fracção do tempo se desenrolaria a obra? Foi então que Jules Romaines encontrou uma ideia nova: a da «onda histórica».

«Parecia-me plausível, embora apenas aproximativo e sob todas as reservas, aperceber na história do nosso mundo ocidental (visto que não conhecia outros para poder falar deles) um ritmo de acontecimentos, uma ondulação, uma cadência de ondas. E não me parecia muito absurdo, nem demasiado revoltante para o espírito, atribuir a essas ondas, pelo menos em relação aos tempos modernos, a amplitude média de vinte e cinco anos». O ponto de partida da «onda» que seria o tempo histórico e vivencial do seu vasto romance decidu o escritor fixá-lo por volta do Outono de 1908, em que se acumulou no nosso mundo europeu um certo número de acontecimentos que vieram a preparar a catástrofe de 1914. Em 1908 era ainda tempo de salvar a Europa e a sua civilização — um desses momentos em que a boa-vontade deve consolidar-se e impôr-se como necessidade heróica. Ora acontecia que a obra com que Jules Romaines souhava era preci-

samente isso: «A luta da vontade humana, esclarecida e rectilínea, contra as forças cegas, contra os fanáticos, contra a aparente fatalidade histórica; o endurecimento dos homens de boa-vontade para salvar, apesar dos outros, a casa comum».

A obra teria início, portanto, em 6 de Outubro de 1908 — a data foi assim fixada, com esta precisão — e deveria ascender até à primeira *arresta*, em Agosto de 1914, para atingir dos anos mais tarde a *crista suprema* da onda: Verdun. Havia que compôr ainda alguns efeitos de simetria, como os que se deparam com a *Apresentação de Paris às cinco da tarde* no «Le Six Octobre»; com a *Apresentação da França em Julho de 1914*, em «Le Drapeau Noir»; com a *Apresentação da Europa em Outubro de 1933*, ao terminar o último volume de «Hommes de Bonne Volonté», que se intitula «Le Sept Octobre» e que é uma réplica do primeiro da extensa série.

Em 7 de Outubro de 1933 tinham decorrido vinte e cinco anos sobre a data escolhida como ponto de arranque. Jules Romaines explica por que escolheu o dia 7 e não o dia 6 de Outubro. Fica-se sempre perturbado perante a precisão e a amplitude da mecânica cerebral de um grande escritor. Essa capacidade extraordinária, que se observa com flagrante vigor em «Hommes de Bonne Volonté», ia exercerse com idêntico método na composição da narrativa e no delineamento das personagens.

GILBERT GANNE

(Continua no próximo Suplemento. «Não me deixei corromper pelo êxito».)



o tempo foge!...

APROVEITE A OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR UM DOS ÚLTIMOS LOTES DE TERRENO

na QUINTA DO SEQUEIRA

em VIANA DO CASTELO

O único local do País onde se edificou o 1.º Abrigo de Turismo

CONSTRUÇÃO SUPERIORMENTE AUTORIZADA

NEGÓCIO DE ÓPTIMA VALORIZAÇÃO APENAS

20% DE ENTRADA

E 40 MENSALIDADES IGUAIS

MAIS UM EMPREENDIMENTO DA



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.

LOTEAMENTOS EM 3 CONTINENTES

VENDAS NO LOCAL OU NA SEDE, AV. INFANTE SANTO 56-A-B-C, LISBOA

Telefones 661036 ou 661069

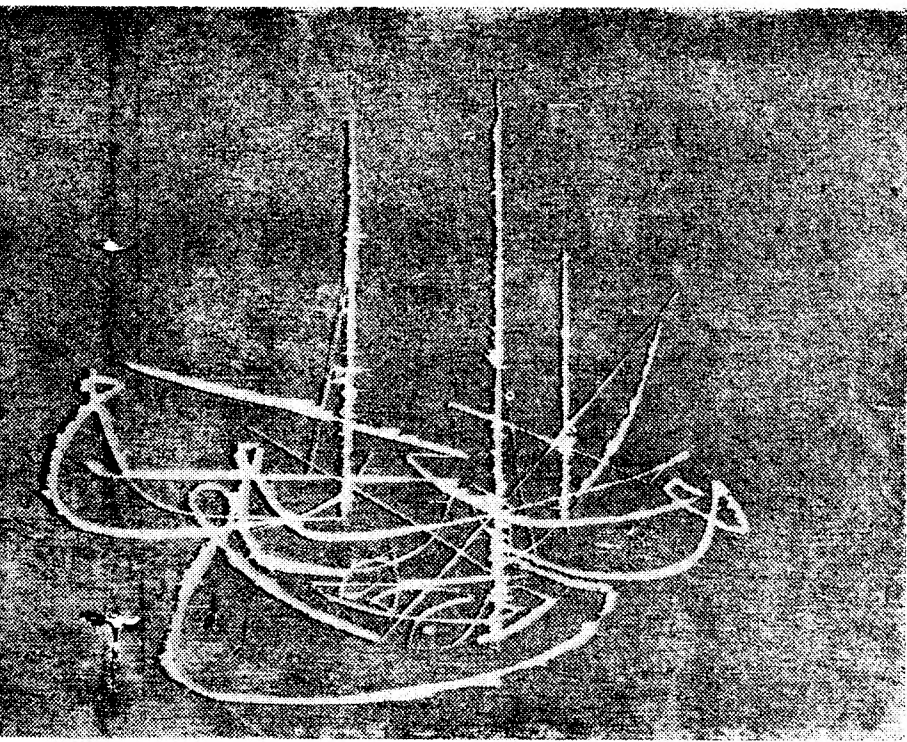
- Próximo de frondosos pinheirais praias e rios piscosos.
- Servido por uma ótima rede de transportes para todos os pontos do País.
- Obras executadas: Luz, arruamentos, residências, rede de água, esgotos e telefones.

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL

L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895
ABERTAS AS MATRÍCULAS



gravura (prova de artista), por José Rosário da Silva, executada na Cooperativa «A Gravura»

APARATE Björn Landström

mbro)
eses
umildades.
rão, de Expan-
culos
INTURA
fascículos
estrada, que
no estudo
das suas
ginas des-
se artigos
entre os
Savin, Sa-
nechez Co-
chongauer,
rat, Signac,
ey, Solana,
Borch, etc.
los os his-
arte José
José Augus-
Carlos de
Jirmouns-
Armando
oura e Jo-
meida.
de pintu-
s enrique-
udios Cor.

Numero de páginas — 124.
Preço — 40\$00.

Autores estrangeiros

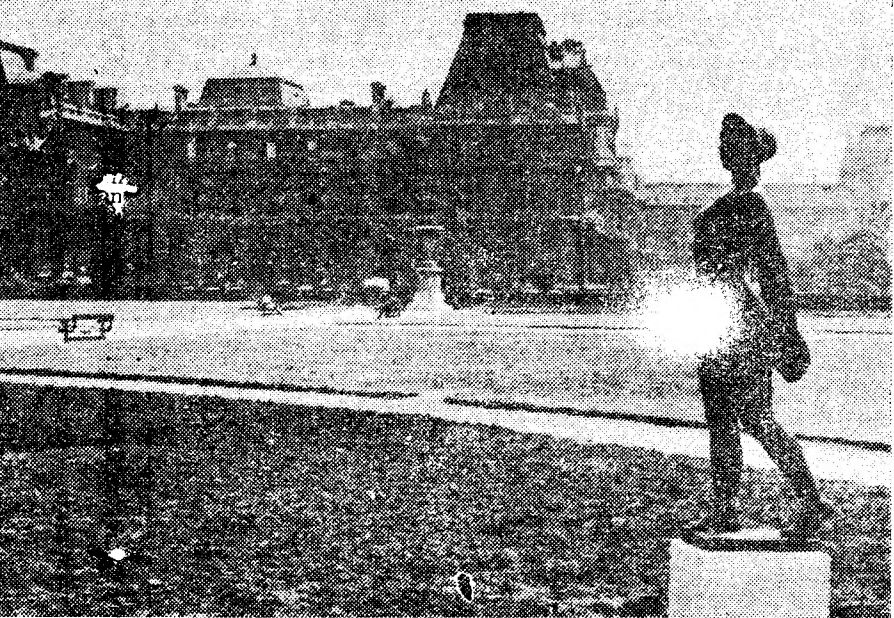
Título — «A Vida Quotidiana no Peru no Tempo dos Espanhóis».
Autor — Jean Descola.
Tradução — Maria Eugénia Sá da Bandeira.
Gênero — História.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — A Vida Quotidiana.
Numero de páginas — 285.
Preço — 45\$00.

Título — «A Era dos Biochens».
Autor — Jimmy Guieu.
Tradução — Gomes dos Santos.
Gênero — Ficção Científica.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Argonauta.
Numero de páginas — 172.
Preço — 12\$50.

culos
INTURA
fascículos
estrada, que
no estudo
das suas
ginas des-
se artigos
entre os
Savin, Sa-
nechez Co-
chongauer,
rat, Signac,
ey, Solana,
Borch, etc.
los os his-
arte José
José Augus-
Carlos de
Jirmouns-
Armando
oura e Jo-
meida.
de pintu-
s enrique-
udios Cor.

«IMBONDEIRO»
N.º 62

Celebra-se no editorial do n.º 62 do boletim «Imbondeiro» o 4.º aniversário do empreendimento de divulgação cultural que foi tentado por Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme em Sá da Bandeira (Angola). Foi em 1960, com efeito, e dispondo no início do «capital» de 1500 escudos, que nasceu a «Imbondeiro». Após quatro anos de atividade, que bem pode qualificar-se de heróica, a coleção regista 60 volumes, numa tiragem que atinge 4000 exemplares por cada livro editado, e a ela está ligada a edição do boletim do mesmo nome, que é uma apreciável publicação literária e cultural.



As obras de Maillol, agora distribuídas, por iniciativa do ministro André Malraux, pelos jardins das Tulherias, constituem uma nota de atraente modernidade no ambiente clássico dominado pelo Museu do Louvre

A POESIA ESPANHOLA NO SÉCULO XIX

por FERNANDO SEGURA

O neoclássicismo, que foi moda na Europa durante o século XVIII, teve também cultores na Espanha. E aqui, como noutros países, limitaram-se os escritores gregos e latinos e os franceses Corneille, Racine e Boileau. Os literatos agruparam-se em academias; o culturanismo foi combatido em nome da pureza da língua.

Este é um período apagado das letras espanholas, mas durante o qual a Espanha se abriu ao influxo do pensamento estrangeiro, da França, principalmente. É uma época de assimilação e de crítica, que não conta com grandes escritores. Uma plêiade de estudiosos e humanistas dedicou-se à organização de obras de carácter histórico e literário: coleções de crónicas e de poesias, dicionários e memorias, etc. Os intelectuais são trabalhadores metódicos com plena consciência das suas limitações. Dois se avantejam na lhança do século: o beneditino Jerónimo Feijóo y Montenegro, personalidade poderosa, espírito moderno e de cultura enciclopédica, e Gaspar Melchor de Jovellanos, o maior poeta do seu tempo, dramaturgo e economista de larga visão.

O Romantismo anuncia-se já nos fins do século. Revelam inspiração romântica as «Noches lugubres», de José Cadalso (1741-1782), baseadas num episódio da sua vida amorosa. Bartolomé José Gallardo (1776-1852) e Martínez de la Rosa (1787-1862) são escritores de transição em cujas obras se misturam elementos clássicos e românticos.

Soprados aos quatro ventos, da vizinha França, os inovadores e revolucionários princípios da soberania popular e dos direitos do homem e do cidadão, que vinham abalar as velhas monarquias, sacudiram com violência a Espanha. Depois da execução de Luís XVI, o primeiro-ministro e valido de Carlos IV, Godoy, ordenou a invasão da França (1793). A sorte das armas, de início favorável, rapidamente se invertiu e Carlos IV foi obrigado a assinar um pacto de aliança com o Directório. Obrigado depois de uma luta devastadora a Napoleão, o rei de Espanha não só permitia, pelo tratado de Fontainebleau (1807), a entrada dos exércitos franceses incumbidos de esquarterar Portugal, como abdicou (1808) dos direitos à coroa de Espanha a favor de Napoleão, que, por sua vez, a entregou a sua irmã José. Mas a revolta dos povos peninsulares não se fez esperar e depois de uma luta devastadora o dominador francês acabou por ser escuraçado. Não obstante, as ideias da Revolução ganharam adeptos entre a burguesia e as classes intelectuais, o que na orientação política viria a traduzir-se na substituição das monarquias tradicionais por monarquias constitucionais.

Durante a resistência ao estrangeiro, as cortes reunidas em Cádiz elaboraram e juraram uma Constituição (1812) que reflectia as ideias dos membros da Assembleia. Mas, uma vez regressado ao seu país, Fernando VII (filho de Carlos IV) apressou-se a declarar nula a Constituição e toda a obra legislativa das Cortes (4 de Maio de 1814). Restabelecido assim o regime absoluto logo se iniciou a repressão contra os liberais. O fermento revolucionário não se extinguia, porém, e em 1820, uma sublevação proclamou nas Astúrias a Constituição de 1812; o movimento alastrou e o rei jurou aquele diploma.

Alarmadas com a marcha dos acontecimentos as potências da Santa Aliança decidiram intervir. Tropas francesas invadiram a Espanha e restabeleceram a monarquia absoluta (1823) e de novo a repressão campearu fazendo vítimas não apenas entre os liberais, mas até nas hostes absolutistas do príncipe D. Carlos, irmão do rei.

Foram os liberais emigrados fugidos das perseguições absolutistas que, voltando de Inglaterra e de França, onde se familiarizaram com a nova escola literária, introduziram e fizeram vingar em Espanha o verdadeiro Romantismo, sobretudo na poesia e no teatro.

Reacção contra o classicismo, o Romantismo espanhol assumiu características idênticas às do resto da Europa; as lendas, os contos populares e a Idade Média foram também largamente aproveitados.

Com o duque de Rivas, o cordovês Angel Saavedra (1791-1865), já o Romantismo se apresenta triunfante e sem concessões para com

a escola clássica. Condenado à morte em 1823, depois da restauração do regime absoluto graças à intervenção das tropas francesas, Saavedra fugiu para Inglaterra. Esteve em Malta e na França; regressou à Espanha em 1834 depois da morte de Fernando VII. Neste mesmo ano publicou em Paris o poema *El moro expósito*, lenda histórica dos sete infantes de Lara. Em 1835 estreou-se em Madrid a sua obra dramática em prosa e verso *Don Alvaro o la fuerza del sino* — obra carregada de dramatismo que lhe franqueou as portas da celebridade. Entre as outras obras teatrais do duque de Rivas a mais notável é o drama fantástico *El desengaño en su sueño*. Nos *Romanes históricos* (1841) Saavedra evoca com grande força dramática e poder descritivo lendas nacionais e feitos heroicos da velha Espanha na forma tradicional do romance.

Como Saavedra exilado político em Inglaterra e em França, o revolucionário José de Espronceda (1808-1842) é considerado o maior poeta lírico romântico. Encontramos no *El diablo mundo* — obra repleta de pessimismo — os seus melhores versos; entre eles deve destacar-se a elegia *A Teresa* — a apaixonada Teresa que ele raptou em Paris, mas de quem maldadados ciúmes o separaram e que veio a falecer poucos anos depois da ruptura dos dois amantes.

Aún parece, Teresa, que te veo aérea, como dorada mariposa, en sueño delicioso del deseo, sobre tallo gentil temprana rosa, del amor venturoso devaneo, angelical, purísima y dichosa, y oigo tu voz dulcísima y respiro tu aliento perfumado en tu suspiro.

No poema *El estudiante de Salamanca*, Espronceda conta as aventuras de um «segundo D. Juan Te-



José de Espronceda

norio, sedutor, cínico, libertino e irreverente. A sua *Canção del pícaro* alcançou grande popularidade tanto em Espanha como nos países sul-americanos de língua espanhola. O romance *A la noche* é de uma tocante melancolia.

O nome de José Zorrilla (1817-1893) é muito popular em Espanha. Poeta espontâneo e imaginoso, cedo conheceu o triunfo; e a sua aura subiu ao ponto de, em vida, o coroarem poeta nacional em Granada.

A obra literária deste afortunado poeta é vastíssima e, se nem todas as composições atingem elevado nível — o que é natural —, muitas sobressaem pela harmonia, o ritmo, a sonoridade e a vivacidade da descrição.

*Es párpado el horizonte
y el firmamento una hoguera;
es oro la ancha pradera,
la ciudad, el río, el monte.
Rey de los astros, el sol,
del cielo trono el lunar,
su pompa querrá ostentar,
en su mansión de cristal.*

*Y al fanarse en occidente
partida en muchas la llama,
por el cielo se derrama
fajística y transparente.
Es la postera sonrisa
del bello día que acaba,
que de esa luz arrancaba
su vida ondulante brisa.*

Zorrilla dedicou boa parte da inspiração às lendas medievais e cantou feitos notáveis da antiga Espanha nos *Cantos del Tránsito*; ele é o autor do *Don Juan Tenorio* — a mais aplaudida criação do teatro romântico espanhol, ainda hoje com um lugar certo no coração dos espanhóis. Das suas muitas obras para a cena devem referir-se os bem arduos dramas *El puñal del godo*, *El Zapatero y el Rey* e *Trá-*



José Zorrilla

lar, Inconfesso y mártir (esta última, de todas a que mais agradava ao escritor).

Trechos apreciáveis encontram-se nas obras de Nicomedes Pastor Díaz, galego, poeta da melancolia, da infinita tristeza e do desprezo pela vida, de Juan Arocas, natural de Valência, que nas poesias líricas atinge grande fulgor, de Pablo Pífferrer e do sevilhano Gabriel García Tassara.

Gustavo Adolfo Bécquer (1836-1870) destaca-se pelo tom muito pessoal da sua poesia terna, sentimental e subjectiva; ele é, incontestavelmente, um dos maiores poetas líricos do período romântico. O reconhecimento do seu valor, porém, é que foi tardio: viveu pobre e morreu cedo (com trinta e quatro anos apenas), sem conseguir ver publicada em livro qualquer das suas obras. As poesias de Bécquer — que foram reunidas sob o título de *Rimas* —, geralmente curtas, são o retrato das suas dores, anseios, desenganos e momentâneas alegrias. Mas além de grande poeta Adolfo Bécquer foi um prosador castigo e fluente, sobretudo nas *Lendas* e nas cartas (*Desde mi celda*) escritas numa linguagem limpa, aprazível pela acessibilidade.

Seria injusta impedir — injusta em que incorrem alguns historiadores da literatura espanhola — não mencionar a poetisa galega Rosalia Castro (1837-1885). Cantora das arvores, das fontes, das ribeiras e das montanhas — das belezas da sua Galiza —, as dores, aos problemas das pobres gentes também não ficou indiferente, e o drama dos emigrantes que por esse mundo fora vão a procura do sustento que a terra onde nasceram lhes nega, depois de se desfazerem dos poucos haveres, não podia deixar de a impressionar. Partiam os homens, ficavam as mulheres e as crianças. É esta situação de viuvez e orfandade que Rosalia retrata na poesia *As vueltas dos vientos* e *As vueltas dos mortos* incluída no livro «*Flores Novas*».

As mais importantes obras poéticas desta admirável poetisa — glória da Galiza onde nasceu e que tanto amou — são «*Cantares Gallegos*», de 1863, «*Flores Novas*», de 1880 — obras escritas em língua galega —, e «*En las orillas del Sar*», de 1884. A primeira obra poética — «*La Flor*» — publicou-a em Madrid no ano de 1857. Além dos livros de versos, Rosalia deixou também algumas obras em prosa.

O período de transição para o modernismo não conta com poetas de envergadura. Merecem, todavia, ser citados o asturiano Ramón de Campoamor (1817-1901), hoje despojado da aureola de grande poeta que por muito tempo ostentou, e Gaspar Nuñez de Arce (1834-1903), natural de Valhadolid, que também gozou de muito prestígio.



o tambor

por

Günter Grass

Um narrador truculento e fantástico, à medida do nosso mundo em pleno cataclismo

LES NOUVELLES LITTÉRAIRES

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA

A jovem poesia portuguesa

(Continuação da página central)

de Bernardim a Manuel da Fonseca.

Mas eu não queria, de modo nenhum, ceder à tentação, ora frequentíssima, de alargar ou reduzir as dimensões de um livro em função apenas dos temas e dos motivos realistas (a essa tentação cedeu o meu amigo Eduardo do Prado Coelho, ao criticar exactamente o livro de que me ocupo): como se num livro não pudesse haver coisas tão ou mais importantes do que os apelos sociais, e determinado realismo.

Aliás, «A Doença» não é constituído apenas, nem na maior parte, por «poemas sociais»; e o que atrás designei por viragem, talvez, no caso concreto de Gastão Cruz, devesse antes designar-se por abertura, dado que não se trata de algo que se apresenta com carácter de exclusividade.

Em boa parte, «A Doença» retoma os temas que já se esboçavam em «A Morte Percutiva»: os temas do amor e os temas da doença. Mas também neste domínio «qualquer coisa houve», como se diz num dos mais belos poemas do livro.

Se em «A Morte Percutiva» o poeta aludia a «um sexo novo, maquinal no vácuo», em «A Doença» o poeta insiste já na «*evontade de ter / o corpo distribuído*», na necessidade do «*rumor do teu corpo / para conquistar o mundo*». A presença corpórea da «segunda do singular» é agora muito mais frequente e próxima (em vários poemas há uma sobrecarga de vocábulos alusivos à anatomia do corpo da amada), e por vezes, deparamos com confissões de plenitude: «*Conheço a tua carne*».

Por outro lado, se «A Doença» fala ainda frequentemente da morte e da solidão, (os poemas de á volta de 60 falam frequentemente da morte e da solidão) da doença do corpo e da doença da alma, da doença do tempo e da doença do homem, da doença individual e da doença social, da doença da existência e da doença da palavra, a verdade é que ignora completamente versos como «*a resposta da morte envolve a terra*» (este, aliás, de um soneto notável), «*temos a boca aberta ao desespero*», e, pelo contrário, contrapõe-lhe versos como «*o homem sente sob o vento a carne / lavrada por um sangue verdadeiro*», «*gosto tem a morte e a coragem*». Sob este aspecto, é bem significativa a alusão constante, em «A Doença», aos meses e estações do ano, (e também ao Alentejo, que não é a sua província), bem como o emprego frequentíssimo de verbo no futuro do indicativo.

Talvez a voz de Gastão Cruz não ganhe muitas vezes a ressonância que elege os grandes poetas de cada época. Talvez ele necessite, por estranho que isso pareça, de vigiar mais a linguagem (porque há um outro vício retoricizante a espreitar a sua linguagem telegráfica).

De que não há dúvida, porém, é de que ele veio propor, como poucos mais, caminhos novos à poesia portuguesa. Pela novidade do seu ritmo (que assenta frequentemente num muito especial emprego da anáfora e numa espécie de disseminação da palavra que faz evoluir a sextina), pela depuração sintáctica e correspondente concentração semântica (com predomínio do verbo e do substantivo), pela rejeição do subjectivismo e sentimentalismo românticos, pela catarse que faz da palavra, graças sobretudo a ousadas associações fonéticas e a sábios jogos de espaços, a poesia de Gastão Cruz tenta acertar o passo com a mais jovem, poesia europeia e americana.

ARNALDO SARAIVA

«Voz de Moçambique»

Continua em brilhante carreira informativa e cultural o jornal «Voz de Moçambique», órgão da Associação dos Naturais desta Província. Nas suas edições n.º 136 a 138 os respectivos suplementos de Artes e Letras inserem colaborações valiosas de autores de Moçambique e da Metrópole, entrevistas de grande interesse com Diana Lidch; e com Manuel Ferreira, a versão muito sugestiva de um poema de Brecht e ampla informação cultural de variados temas. É este, sem dúvida, um dos mais interessantes e bem orientados suplementos literários e artísticos que se publicam no mundo português.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

Suzel Maria da Silva Duque Nunes e filhas, Amélia Duque Nunes, Preciosa Duque Nunes de Araujo Lacerda, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, às 9,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

SOBERANA — Empresa Revendedora de Propriedades, Lda., com sede na Av. Duque de Loulé, 66-A, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso sócio gerente, Ex.^{mo} Sr. DOMINGOS DUQUE NUNES e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

AQUAZUL — Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S. A. R. L., com sede na Av. Duque de Loulé, 47-5.º, Dto., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.^{mo} Sr. DOMINGOS DUQUE NUNES, sócio gerente da nossa administradora SOBERANA e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, S. A. R. L., com sede na Av. Duque de Loulé, 47-5.º, Dto., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu administrador Ex.^{mo} Sr. DOMINGOS DUQUE NUNES e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

PRAIAL — Companhia Portuguesa de Turismo, S. A. R. L., com sede na Av. Duque de Loulé, 47-5.º, Dto., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.^{mo} Sr. DOMINGOS DUQUE NUNES, sócio gerente da nossa administradora SOBERANA e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

AGOSTINHO DA SILVA, com profundo pesar participa o falecimento do seu saudoso sócio e bom amigo, DOMINGOS DUQUE NUNES e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

JOSÉ DA SILVA, com profundo pesar participa o falecimento do seu saudoso sócio e bom amigo, DOMINGOS DUQUE NUNES e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

ANTÓNIO DA SILVA, com profundo pesar participa o falecimento do seu saudoso sócio e bom amigo, DOMINGOS DUQUE NUNES e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



DOMINGOS DUQUE NUNES

FALECEU

Os empregados das firmas SOBERANA — EMPRESA REVENDEDORA DE PROPRIEDADES, LDA., e AQUAZUL — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S. A. R. L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu inesquecível patrão e querido amigo, cuja alma Deus tenha em paz eternamente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, capela A, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

XERAZADE E OS OUTROS

de FERNANDA BOTELHO

Em *A Gata e a Fábula* (1960), último livro de Fernanda Botelho, que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco, a personagem principal é uma jovem (Paula Fernanda ou Paulinha ou melhor: a «gata») de origem aristocrática (família Cantalano-Pena d'Alba) que todo o tempo luta por ser ela-mesmo, por transpor as fronteiras do limitado alfabeto que caracteriza o aprendizado da sua esfera social. «Para além das éticas iminentes e transcendentais», eis talvez o seu lema, o que não impede que, contraditoriamente, deixe de ser uma alma à alvejar a pureza (Oh! por trás de tudo na vida habita a fértil vérvina da contradição!).

Fernanda Botelho dava já nesse valioso livro uma amostra do seu talento em desvendar determinados ambientes da sociedade portuguesa contemporânea. *A Gata e a Fábula* é mesmo um dos poucos livros do moderno romance nacional onde se «trata a limpo» e do «interior» a vida de duas famílias de privilégio: uma da alta burguesia (dinheiro grosso à vista), outra da aristocracia rural minhota (dinheiro em fase de eclipse permanente). Paulinha, uma personalidade em progresso é contrapontada em relação a Paulo Henrique, moço que muito bem se sente dentro do «sobretudo» que a família lhe envergou no nascer. Que atabafe dentro dele, já que gosta, é o resposno do leitor!

Quatro anos depois, sem grandes pressas, apresenta-nos Fernanda Botelho *Xerazade e os Outros*, um romance de arquitectura singular que embora muito diferente do anterior, apresenta com ele curiosos nexos. O principal: Xerazade (Luísa) procura também (como a «gata») despojar-se do vazio duma condição humana que a amputa da possibilidade de ser ela-mesmo, de conquistar a sua verdadeira dimensão. De resto Fernanda Botelho, aplica-se, por via indirecta em transmitir ao leitor aquilo em que consiste o vácuo das figuras que gravitam em torno de um válido representante da alta-burguesia, o *Big Boss*, nome que maneja companhias de navegação, estações, e, consequentemente, mania também homens (melhor: aquilo a que se tem por hábito rotular de «homens»). Uma dessas personagens dirá, com efeito a certa altura: «Existe um vazio na minha existência... como na de todos, afinal. Eu pretendo, apenas, enchê-lo de qualquer coisa, só para mim, só para que deixe de haver esse vazio. E se quer saber, nem a existência de que o vazio faz parte chega a interessar-me».

Ora Fernanda Botelho terá caracterizado, afinal, pela sua própria pena a espinha dorsal do que — a meu ver — verdadeiramente interessa na temática de *Xerazade e os Outros* (como em *A Gata e a Fábula*): a análise daquilo em que consiste o «vazio» de existências que não chegam sequer a ser interessantes nos olhos do confuso (e havê-lo-á para aí ao desbarato?) dos que as vivem. Para tal análise viu-se Fernanda Botelho obrigada a fazer uma prospeccção rigorosa do seu real quotidiano e a repeli, consequentemente as incidências de um real onírico que com o primeiro se intrometesse e lhe toldasse a clareza. Isto não quer dizer que a autora outra «pele real quotidiana nenhum sentimento de cordial admiração» (n.º 254). Certamente: o leitor que sou eu também dirá o mesmo. A verdade, porém, como a autora adianta com sagacidade, é que lhe assiste (a esse real quotidiano) «uma irreparável e, quem sabe? necessária sobrevivência, contra a qual apenas um recurso existe: o da invenção». Contra isto que há que objectar?

Fernanda Botelho achou, porém, que não devia (ou que era primário) apresentar os Réus (as personagens) sem uma possibilidade de eles próprios se defenderem. Assim, se em *Coro I* as figuras do livro nos são apresentadas de relance e epelo lado de fora, em *As Personagens* (2.ª parte da obra) os Réus apresentam a sua «defesa» têm a oportunidade de falar largamente de si mesmos. Alguns destes depoimentos são muito interessantes: o de Xerazade, sem dúvida em que praticamente se retrata como «tombadora» da sociedade (definição «tombadora»: animal subterrâneo que perturba a lisura ou a ordem dos camos, especialmente os estereis). Outras personagens,

que classificáramos sob mais delongas de primitivas (sem mais delongas, isto é: atendo-nos apenas ao seu imediatismo exterior), surgem-nos carregadas afinal (como o *Big Boss*) de rico conteúdo humano, humorismo e sabedoria. Um destes depoimentos (*Uma velha que tinha um gato*) é mesmo verdadeiramente modelar.

Onde, contudo, Fernanda Botelho se excede a si mesma (será isto possível?) é em algumas das *Cenas* da 3.ª parte que julgamos fora das suas possibilidades actuais. Mas ver para crer. A *I Cena* é, por exemplo, verdadeiramente notável como retrato de interior, caracterização psicológica indirecta dos comparsas e, sobretudo, prova de conhecimento do ser humano, como notável é na *IX Cena*, a despedida de Carlos Aloisius (o *Big Boss*) e Luísa (Xerazade).

Apeleia-me afirmar que certa técnica revelada no cinema, especialmente por Antonioni (observei o mesmo, há pouco tempo, em relação a Alfredo Margulies), tem muito que ver com ai-



FERNANDA BOTELHO

gumas das *Cenas* referidas, o que vem demonstrar as influências, no romance, de determinadas «maneiras» descritivas da Séptima Arte. Por outro lado, é visível a influência de certos processos do *nouveau roman*, que dizem, por exemplo respeito àquilo que talvez pudesse baptizar de «inventário dos gestos».

Como já disse, manifestei a autora de *A Gata e a Fábula* um singular conhecimento de várias camadas da nossa sociedade, mas, a par disso, uma muito correcta noção das respectivas cargas culturais. Vejase a maneira como nos são transmitidos os depoimentos dos protagonistas, cada um devidamente encaixado dentro das coordenadas mentais em que gravita. Não será voluntariamente que Fernanda Botelho nos dá por exemplo, uma «visão alterada» do *Public Relation*? Com efeito, quando este depois sobre si mesmo, lembrei-me daquela epígrafe que Stendhal põe num dos capítulos do *Le Rouge et le Noir*: «A palavra foi dada ao homem para este esconder o seu pensamento». O que quer dizer: os auto-retratos não bastam.

Registe-se, como fecho desta crónica, como é notória a ansia que Fernanda Botelho demonstra em se renovar. De *A Gata e a Fábula* até *Xerazade* há um progresso evidente no manejo da palavra. E parece-me que a autora se encontra perante o facto, talvez alarmante, de, tendo-se descoberto capacíssima de escolher entre várias técnicas e dominá-las, não saber talvez por qual optar em definitivo. Daí o carácter talvez experimental de que se reveste todo o livro. E se há coisa que eu gostava de ler já era precisamente a sua próxima obra. Poderia saber então no que deu o seu esforço para uma formulação romanesca própria e bem diferenciada. Uma das alieantes da vida do crítico é, na verdade, este tipo de expectativa.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

MOLLOY

de SAMUEL BECKETT

O leitor que dispôs de paciência para ler a minha crónica sobre o livro de Fernanda Botelho terá visto uma referência ao real quotidiano e ao real onírico. Como estas crónicas literárias sobre livros pretendem dirigir-se a um público não especializado, é minha obrigação elementar prestar esclarecimentos. A este respeito basta-me proceder à seguinte transcrição do livro de Lukács *Significação Presente do Realismo Crítico*: «Kafka, que descreve sempre os pormenores de maneira realista, faz um apelo a todos os meios da sua arte para exprimir a concepção angustiada que tem da essência do mundo, como se tal concepção constituísse efectivamente o real (...). Na sua obra os pormenores realistas servem de matéria e de suporte a um irreal fantasmagórico, a um mundo de pesadelo que deixa, por consequência, de ser um mundo e exprime apenas uma angustia subjectiva. Assim o real efectivo (o real quotidiano referido por Fernanda Botelho) transforma-se num real onírico (onírico é o que é relativo aos sonhos, ao mundo do sonho) e tal tendência artística chega a subsistir mesmo onde a dissociação e o carácter fugidio da realidade efectiva se ligam, em matéria social, a uma tendência crítica...»

Uma concepção angustiada tende sempre a suprimir o real quotidiano, a «dissolver» o real. Tal dissolução, acrescenta Lukács, acentua-se fortemente quando os indivíduos que monologam passam a ser os únicos suportes da «realidade» representada; e esta tendência é levada ao cúmulo quando esses indivíduos aparecem como idiotas ou semi-idiotas, cujas representações confusas, incessantes, sem ligação, são o único meio de comunicação entre o leitor e o «universo» do escritor. E este é o caso da primeira parte de *O Som e a Fúria*, de Faulkner, e, com igual rigor, no *Molloy*, de Beckett.

Por isso Robert Pingaud no seu ensaio sobre o famoso autor de *A Espera de Godot* escreve: «...a pouco e pouco vem-nos a tentação de dizer: adeus suportes reais!».

Tema-se posto muito — na crítica internacional — a questão de saber se sim ou não será de chamar romancista ao grande escritor franco-irlandês Samuel Beckett. Com efeito, se, seguindo uma linha evolutiva da novelística moderna, o que acontece (os factos) vai sendo, a pouco e pouco, dominado pelo a quem tais factos acontecem (o a quem = os comparsas), ao ponto de, em Beckett, se chegar à total «dissolução» da narrativa (falso dos seus livros mais recentes, *L'Innomable* e *Comment C'est*), talvez fosse legítimo rotular os escritores mais extremos desta tendência como «não-romancistas», e os seus romances como «não-romances» ou «anti-romances».

Considere-se, porém, que um apego exagerado às concepções tradicionais do romance não poderia libertar-se do perigo de ser rotulado, muito legitimamente, de reacção. De modo, o crítico inglês Martin Esslin no seu ensaio *Samuel Beckett* escreve: «...se for permitido definir o romance como um trabalho em prosa, no qual um artista com imaginação pode explorar a condição humana em toda a sua absurdidade, então poetas em prosa como Franz Kafka ou James Joyce poderão ser apudados das grandes romancistas. E também Samuel Beckett terá o seu lugar entre eles como um dos mais profundos e significativos romancistas do nosso tempo».

Eis-nos, pois, perante *Molloy* (de que acaba de aparecer uma excelente tradução portuguesa de Rui Guedes da Silva), romance desconcertante, mas que, no mesmo tempo, produz uma sensação de deslumbramento. Molloy é um vagabundo (como «vagabundos» são a maioria das personagens de Beckett) que viaja de muletas e de bicicleta, em busca incessante da sua terra natal e de sua mãe. A maneira como, no início da narrativa, nos fala da progenitora está cheia do mais terrível e saboroso humor negro. Aliás Beckett é aqui, como noutros passos, verdadeiramente implacável para com os velhos. Implacável ou certo? Quem havia de dizer que é este cultor do real onírico quem com mais «realismo» nos faculta determinados retratos («realismo» completamente desprovido de assomos ou sintomas de poetização do real)? O incidente com a Polícia é, por sua vez, algo de extraordinário de «ver», rigor crítico e de comicidade. Aliás Murphy (1938), romance que Beckett escreveu na sua língua materna, tem sido considerado como um dos escritos de maior humor de toda a literatura inglesa.

Os episódios ricos da mais insólita invenção vão-se sucedendo, como a certa dos caméleos o atropelamento do cão, a estada na casa de Louise, a morte da mãe, o diálogo com o envoleiro, etc., até que, em tal incessante e desmiolada peregrinação, cal num buraco e ali se deixa ficar à espera de que o encontrem.

Na segunda parte do livro, Molloy recebe a missão de descobrir Molloy, quem o incumbiu disso é uma misteriosa organização de que é agente. Antes de partir para cumprir as ordens recebidas, oferece-nos Beckett o retrato mais extravagante que imaginamos se pode de relações entre um pai e um filho. Tal retrato está carregado de penetrantíssimas e lucidíssimas observações, como aliás acontece com o longo monólogo do semi-idiot Molloy que, ao fim e ao cabo é, simultaneamente, um epíteto estável e arguto. Assistimos, então, a um monólogo de Molloy, no termo duma procura que se prova ter sido inútil, como que se transforma no próprio Molloy. Lukács escreve: «Toda a arte de Beckett

repousa sobre o redobramento e a repetição desta imagem do mundo: em primeiro lugar, o mais baixo grau de aviltamento patológico para o homem, reduzido a uma vida vegetativa de débil mental; depois, quando este homem vai receber socorro — duma instância que permanece desconhecida —, o ser que está destinado a ajudá-lo cai, por sua vez, no mesmo estado de idiotia. As duas histórias paralelas são contadas sob a forma de associações de ideias, as de um idiota completo e as de um homem que para lá caminha».

Molloy idiota completo? Pelos sintomas, talvez um psiquiatra não pudesse hesitar na classificação. Mas, em alguns momentos de lucidez, ou quase lucidez, o vagabundo ilumina recantos desconhecidos da alma e das sociedades humanas.

Beckett apresenta neste livro, mais uma vez, incidências do conceito que baptizou de «presente mitológico». Claro que o semi-idiot Molloy também fala no presente mitológico. Diz: «É difícil pensar em anualmente, para mim pelo menos. Quando quero pensar em anualmente perco o equilíbrio e caio. Falo no presente, é tão fácil falar no presente, quando se trata do passado. Refiro-me ao presente mitológico não me liguem». Deve entender-se, a este propósito, como notou Esslin, que as personagens de Beckett não são protagonistas independentes no sentido tradicional do termo, mas emanções da própria personalidade do seu Autor. O presente mitológico situa-se numa franja temporal, sem começo nem fim (princípio de achronia), e, assim, Beckett aplica-se nos seus últimos livros em examinar situações arquetípicas que possam constituir-se em atributos elementares da condição humana (Esslin).

Beckett não é, na verdade, homem que acredita muito em mudanças. Faz ponto de fé nas essências. Diz Molloy: «E se acaso demasiado mudado para os poder reconhecer não conseguiremos esquecer se sim ou não são os mesmos, podem estar descansados, hão-de ser os mesmos ainda que mudados». Por aqui é que se insinua o milagre da domestica mistificação idealista. Por aqui e pelo desabafo de Beckett que vimos transcrito no livro que André Marissel lhe dedicou: «Pobres escritores cujas interpretações do homem e do mundo se baseiam nessa velha e tenaz ideia segundo a qual a Verdade nos seria acessível a objectividade estaria ao nosso alcance».

Pergunto, todavia, com a inocência que me é possível, se será «condição humana» a solidão ontológica que Beckett e outros escritores da vanguarda propõem. Este problema já foi amplamente examinado e toda a crítica internacional de signo realista alinha por uma resposta claramente negativa. O conceito de «solidão ontológica» implica a crença na existência de um homem radicalmente solitário desde todo o sempre, desvinculado de todas as relações humanas, melhor: um homem para quem as inevitáveis relações com o seu semelhante jamais deixam de ser exteriores, «esbaldadas» e «independentes»; mais: os outros homens com quem se relaciona estão exactamente nas mesmas condições. Considerar esta «solidão ontológica» não como «condição humana», mas sim «situação social», eis o modo de estudar, cientificamente a questão, estudo aliás há muito feito, embora nada haja de definitivo neste mundo...

Permita-me, porém, o leitor que lhe chame a atenção para o facto de que a afirmação segundo a qual algo ao homem permanece inalterável em todas as épocas históricas se reveste dum carácter particularmente anti-histórico, dando margem a nada mais que a uma mírfica glorificação do instinto. Repare-se, na verdade, que tal crença abre as portas ao culto cego dos mais variados impulsos anti-sociais.

Beckett é, sem dúvida, um escritor extraordinário. Um dos maiores do nosso tempo, como disse Esslin. Em mim exerce, ali, uma verdadeira fascinação. Aprecia-lo, amá-lo mesmo, é todavia diferente de entendê-lo. E é impossível entendê-lo completamente para além de alguns dos parâmetros definidores que aqui deixei bastante mal esboçados. Será na verdade possível entendê-lo fora daquele contexto a que o grande psicólogo P. Jakobson chamou «as tendências simplistas da psicologia ocidental»? Julgo que não. Com efeito Jakobson opinou a este respeito: «Tais tendências simplistas manifestam-se também no interesse exagerado demonstrado pelos desvios patológicos na esfera emocional, que as impela para a procura de toda a espécie de motivos para interpretar a vida emocional pessoal no plano da psicologia «profunda», da psicanálise e dos diversos complexos patológicos. Esta interpretação unilateral dos sentimentos humanos normais e das suas diversas formas de manifestação chega a adquirir um carácter de verdadeira obsessão. O que vem de encontro à opinião de Lukács quando observa que Beckett vê na perversidade e na patologia «formas originais, tipos ideais daquilo que é essencial no homem».

Real quotidiano ou real onírico? Para um grande talento, para um génio literário, tudo pode ser matéria para uma obra extraordinária. A custo do real quotidiano têm-se escrito coisas épicas, boas, suficientes, medíocres ou péssimas. A custo do real onírico idem, aspas. Que o leitor saiba amar e que pode haver de grande nas tendências literárias mais opostas, mas que saiba sempre não perder o norte e conhecer o terreno que pisar por uma questão de proficiência.

Os Carros de Inferno

de
SVEN HASSEL

Collecção «Século XX», n.º 64

353

UTILIZE A NOSSA MODALIDADE
DE PAGAMENTOS SUAVES

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA